



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS VII – PATOS - PARAÍBA**

ARYANNE DE SOUSA LEITE

**A GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA:
a ótica que envolve os animais não humanos (cães de rua) na Cidade de Patos-PB**

**Patos – PB
2022**

ARYANNE DE SOUSA LEITE

**A GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA:
a ótica que envolve os animais não humanos (cães de rua) na Cidade de Patos-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Bacharela em Administração.

Área de Concentração: Administração Pública e Privada

Orientadora: Prof^a. Dr^a Aretuza Candeia de Melo

**Patos – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533g Leite, Aryanne de Sousa.

A gestão pública e privada [manuscrito] : a ótica que envolve os animais não humanos (cães de rua) na cidade de Patos-PB / Aryanne de Sousa Leite. - 2022.

59 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo, Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Gestão pública. 2. Políticas públicas. 3. Organizações não governamentais - ONGs. 4. Impactos sociais. I. Título

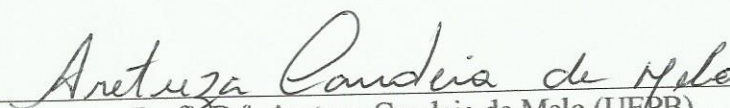
21. ed. CDD 351

ARYANNE DE SOUSA LEITE

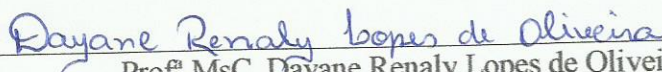
A GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA:
a ótica que envolve os animais não humanos (cães de rua) na Cidade de Patos-PB

Aprovado em 11 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Aretuza Candeia de Melo (UEPB)
Orientadora



Prof.^a MSc. Dayane Renaly Lopes de Oliveira (UEPB)
1.^a Examinadora



Prof.^a MSc. Aristeia Candeia de Melo (UNIFIP)
2.^o Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a *Deus* pela determinação para concluir esse trabalho.

Aos meus pais, *Maria de Fátima Leite de Souza* e *Edmilson Leite da Silva*, que sempre fizeram de tudo por mim, aos meus irmãos *Netinho* e *Vinícius* que são um exemplo em minha caminhada acadêmica.

Ao meu namorado *Dimas* por ser o melhor companheiro que eu poderia ter.

E em especial a minha orientadora Prof^ª Dr^ª *Aretuza Candeia de Melo* por toda ajuda, paciência e motivação nesta caminhada. É realmente uma mulher admirável.

A todos os professores da UEPB pelos ensinamentos, aos *colaboradores* desta pesquisa por sua disponibilidade em contribuir.

GRATIDÃO!

RESUMO

A falta de políticas públicas e ações sociais privadas e não governamentais voltadas para os cães de ruas estão associados a impactos sociais, ambientais e de saúde pública. A intervenção destes impactos, o incentivo a potenciais soluções para a gestão pública e privada estão na redução dos problemas associados à presença de cães de ruas. Com isso, o objetivo da pesquisa foi analisar a situação dos animais não humanos (cães) que vivem em vulnerabilidade pelas ruas de Patos, bem como, adotar medidas realizadas pela gestão pública, privada e da ONG como forma de minimizar o impacto e o excesso de cães soltos pelas ruas da cidade. Quanto aos materiais e métodos adotados, realizou-se uma pesquisa de métodos quanti-qualitativo, utilizando os questionários elaborados pela Plataforma do Google Forms autoadministrado, com perguntas abertas e fechadas como técnica de coleta de dados. Os dados coletados se deram em dois momentos da pesquisa: 1. Uma amostra de 30 pessoas da Cidade de Patos, que foi realizada virtualmente; 2. E com organizações públicas e privadas tais com o Secretário Municipal de Saúde de Patos; a Diretora do Hospital Veterinário (HVET) da UNIFIP; o Diretor do Hospital Veterinário da UFCG; e o Diretor da ONG Adota Patos (apenas a ONG que a entrevista foi presencial, as demais foram online: e-mail e whatsapp). A avaliação destes dados ocorreu por meio da técnica descritiva, que foi quantificada através da Plataforma do Excel 2010, que gerou os gráficos, e posteriormente realizaram-se as discussões qualitativas. Concluiu-se que este tem um tema de grande relevância para futuros trabalhos a serem desenvolvidos com mais especificidades, visto que, as ações atuais esperam ter resultados promissores para os cães de rua de Patos.

Palavras chave: Cães. Rua. Impactos. Sociais. Ambientais. Gestão.

ABSTRACT

The lack of public policies and private and non-governmental social actions aimed at street dogs are associated with social, environmental and public health impacts. The intervention of these impacts, the encouragement of potential solutions for public and private management is in reducing the problems associated with the presence of stray dogs. The objective was to analyze the situation of non-human animals (dogs) that live in a vulnerable situation on the streets of Patos, as well as to adopt measures carried out by public, private and NGO management as a way to minimize the impact and excess of loose dogs. through the city streets. Regarding the materials and methods adopted, a quantitative-qualitative research was carried out, using questionnaires prepared by the self-administered Google Forms Platform, with open and closed questions as a data collection technique. The data collected took place into two moments of the research: 1. A sample of 30 people from the City of Patos, which was carried out virtually; 2. And with public and private organizations such as the Municipal Health Secretary of Patos; the Director of the Veterinary Hospital (HVET) of UNIFIP; the Director of the UFCG Veterinary Hospital; and the Director of the NGO Adyta Patos (only the NGO that interviewed in person, the others were online: email e whatsapp). The analysis of these data took place through content analysis supported by the descriptive technique, which was numbered and dissected, through the Excel 2010 Platform that generated the graphics, which determined the realization of the descriptive view. It is concluded that this has a topic of great relevance for future works to be developed with more specifics, since the current actions hope to have promising results for the stray dogs of Patos.

Keywords: Dogs. Road. impacts. Social. Environmental. Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 Administração no Âmbito das Políticas, Gestão e Problema Público.....	9
2.2 Das Bases Quanti-Qualitativas do Problema às Políticas Públicas para Animais Não Humanos Sob a Gestão Brasileira.....	12
2.3 Problemas Decorrentes da Superpopulação de Animais de Rua.....	18
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	23
3.1 Delimitação da Área de Estudo.....	23
3.2 Procedimentos Metodológicos.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1 Perfil dos Pesquisados e as Concepções Sobre os Animais em Situação de Rua na Cidade de Patos-PB: uma visão de um problema público.....	27
4.2 A Administração Privada, as Instituições de Ensino Superior e a ONG Adota Patos no Combate ao Problema de Saúde Pública na Cidade de Patos-PB.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6 REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O referido estudo foi intitulado “A GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA: a ótica que envolve os animais não humanos (cães de rua) na Cidade de Patos-PB”, cuja temática revelou a importância da vida destes animais como uma prioridade, incluindo a prevenção de doenças zoonóticas, principalmente a raiva, reconhecendo a necessidade de se controlar as populações destes, sem causar sofrimento desnecessário, por meio da castração. A temática abordada neste trabalho foi de grande relevância, pela falta de ações públicas e privadas mais práticas, enquanto um problema de cunho social, humano, político, ambiental e jurídico em defesa de uns seres indefesos.

Verificou-se a importância que as organizações públicas e privadas têm neste cenário, tais como a Secretaria de Saúde do Município de Patos, Hospital Universitário da UNIFIP e da UFCG e da ONG Adota Patos, significam em ajudar os animais de ruas, especialmente os cães que se encontram susceptível a intolerância humana e estas organizações que se comprometem a desempenhar várias ações diante desses seres, focada na satisfação das necessidades comportamentais, ambientais, prevenção de riscos (agressão e doença transmissão ou lesões) que os cães de rua possam causar à comunidade, a outros animais ou ao meio ambiente.

A problemática deste estudo foi identificada pelas áreas centrais e dos bairros da Cidade de Patos devido ao grande número de cães de ruas, muitas prenhas, uma reprodução descontrolada, e se viu a importância de uma solução para resolver o problema por meio da esterilização, ou seja, da castração física e não química. Inclui-se ainda aqui, que o aumento nos casos de abandono e a reprodução excessiva de cães de rua têm preocupado os protetores de animais e vem trazendo uma importunação aos cidadãos. Esta problemática surgiu a partir da temática central deste trabalho: “o que vem sendo feito e projetado pela gestão pública e privada da Cidade Patos”?

O objetivo foi avaliar a situação dos animais não humanos (cães) que vivem em situação de vulnerabilidade pelas ruas de Patos, bem como, adotar medidas realizadas pela gestão pública, privada e da ONG como forma de minimizar o impacto e o excesso de cães soltos pelas ruas da cidade. Tendo como objetivos específicos, descrever a relevância das principais ações realizadas pela gestão pública municipal de Patos na resolução do problema; descrever as contribuições das instituições privadas e do terceiro setor no combate ao excesso de cães soltos nas ruas; e demonstrar a posição da sociedade diante dos problemas ocasionados pelo excesso de cães de rua e atitudes tomadas pela gestão pública municipal.

A justificativa teve como base a necessidade de coletar dados e informações pertinentes para a população patoense acerca da administração pública sobre as ações, dificuldades e desafios das organizações privadas e da ONG Adota Patos no combate ao avanço descontrolado de cães soltos e/ou abandonados pelas ruas da cidade, tendo em vista que é uma adversidade que influencia no cotidiano de todos. Este trabalho encontra-se fomentado de forma mais generalista num estudo de situação de risco social e ambiental que os seres não humanos, ou seja, os cães se encontram em Patos.

Uma das principais eventualidades do referido trabalho, é que o mesmo sirva de embasamento para futuras pesquisas no âmbito da Administração Pública, Privada e de Organizações Não Governamentais, com uma perspectiva avançada de um processo de cuidado e proteção de animais não humanos da Cidade de Patos, ou de qualquer outra, que tenham interesse em administrar este tipo de população. Este trabalho encontra-se compartilhado em cinco partes: Introdução, Fundamentação Teórica, Material e Método da Pesquisa, Resultados e Discussão e as Considerações Finais, para finalizar o trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Administração no Âmbito das Políticas, Gestão e Problema Público

Secchi (2013) relata que um problema público é entendido como o distanciamento entre uma situação problemática atual e um ambiente considerado necessário, logo, um problema social desvirtua-se daquilo que seria o mais aceitável para o alcance da finalidade pública estimada, ou seja, do social. Ao discutir as políticas públicas, sabe-se que estas ocupam uma posição central no mundo da administração e da gestão pública, levando em consideração as ações que dirimem desse sistema, que procede sobre uma determinada demanda de problemas públicos e/ou sociais (FIGURA 1).

Figura 1: Interdependência da administração com as políticas e gestão públicas



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Percebe-se a interdependência entre a administração, políticas públicas e a gestão pública, cuja finalidade delineia sobre um determinado “problema público”, de acordo com alguns pesquisadores, instituições de pesquisa e ensino têm buscado contribuir com estudos se empenham sobre os conceitos, esquemas de análise, casos práticos citados na Figura 1.

Esses estudos vêm delineando diferentes recortes analíticos e objetos, já que apresentam um olhar dos problemas públicos vistos em diversas áreas das ciências sociais e humanas¹ tais como a administração, direito, serviço social, sociologia, geografia, história, política, economia, entre outras, além dos sistemas setoriais (indústria, comércio e serviços). No entanto, é necessário compreender cada conceito no âmbito de suas dimensões sociais e/ou humanas, como mostra a Figura 2.

¹ Há uma diferença entre as Ciências Humanas e as Sociais. As humanas têm como objetivo estudar o homem enquanto ser social, já as sociais busca estudar e analisar todos os aspectos sociais para entender as diferenças das realidades humanas.

Figura 2: Conceitos sobre administração, políticas públicas, gestão pública e problema público

<p>Administração (Segundo Maximiano, 2006)</p>	<p>“É o processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos. O processo administrativo abrange cinco tipos de funções: planejamento, organização, liderança, execução e controle. A administração como sendo o trabalho realizado com recursos humanos, financeiros e materiais, a fim de atingir objetivos organizacionais por meio do desempenho das funções de planejar, organizar, liderar e controlar”.</p>
<p>Políticas Públicas (Segundo Mead, 1995)</p>	<p>“São conjuntos de programas, ações e decisões tomadas pelos governos (nacionais, estaduais ou municipais) com a participação, direta ou indireta, de entes públicos ou privados que visam assegurar determinado direito de cidadania para vários grupos da sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico. Ou seja, correspondem a direitos assegurados pela Constituição Federal”.</p>
<p>Gestão Pública (Segundo Beraldo, 2020)</p>	<p>“Refere-se às funções de gerência nos negócios do governo. A gestão pública é o planejamento, organização, direção e controle dos bens e interesses públicos, agindo de acordo com os princípios administrativos, visando o bem comum por meio de seus modelos delimitados no tempo e no espaço “.</p>
<p>Problema Público (Segundo, Gusfield, 1981)</p>	<p>“Quando adquire uma dimensão “<i>societal</i>”: é assunto de conflitos, de controvérsia, de debate de opiniões no espaço público, requerendo ser tratada pela ação coletiva dos poderes públicos, das instituições ou dos movimentos sociais”.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Particularmente, se os líderes do setor público não estiverem familiarizados com a natureza e operação desse processo político, eles muitas vezes serão incapazes de desenvolver e implementar estratégias eficazes para solucionar determinado problema em sua agenda. Com base em Subirats (2010) a análise de uma política pública deve se iniciar pela compreensão do fenômeno social que está sendo problematizado, levando-se em consideração a percepção do problema através dos atores envolvidos.

Pode-se citar como uma das principais razões pelos quais muitas vezes os governos (independente da esfera: federal, estadual e/o municipal) não respondem as questões dos problemas públicos diante da sociedade e para satisfação dos cidadãos. O fato de haver diversos problemas de grande urgência e não se consegue atingir a meta social diante das agendas políticas constitucionais.

Outras preocupações descritivamente menos importantes ou emergentes chegam à tentativa de amenizar determinados tipos de problemas públicos, tais como: corrupção, animais de rua, educação insuficiente, saúde precária, desemprego, violência, tráfego de drogas e criminalidade, impunidade, escassez de moradia, falta de saneamento básico entre outros são alguns dos problemas públicos que atingem os segmentos sociais do Brasil.

Existem os atores de políticas públicas que podem ser individuais, grupais ou organizacionais, esses se distinguem em atores governamentais, que são os órgãos estatais, os

quais possuem competência de alterar o ordenamento jurídico, propondo políticas e as executando quando se trata do Poder Legislativo e Executivo, basicamente estes se dividem em políticos, juízes, o Supremo Tribunal Federal, funcionários públicos e funcionários comissionados dos políticos. Há também os atores não governamentais ou sociais, que não tem o poder de participar da criação de leis que são ou deveriam ser expostas diretamente ao Bem Estar do Estado Social.

Nesse contexto, surge um relato prático contraditório com o teórico. Consta na Constituição que o cidadão tem o direito de exercer uma forte influência para criação de leis constitucionais, já que é assegurado pela Lei de Transparência (LC 101/2000), em seu art. 48, parágrafo único, I, que é incentivado à sociedade a participação popular por meio de realização de audiências públicas, enquanto estiverem sendo elaborados planos e discussões em relação a leis e diretrizes que versam sobre o orçamento de políticas.

Essa participação da sociedade como forma de aprimorar as políticas públicas é uma das principais características da gestão pública contemporânea, não só do Estado brasileiro, como de qualquer espaço internacional, no qual as mesmas devem atingir os requisitos de cada sociedade, enquanto prioridade. Sendo assim, esses atores sociais que se dividem em ativistas, grupos religiosos, sindicatos, associações comerciais, empresas e organizações do terceiro setor, partidos políticos, a mídia e meios de comunicação, exercem normalmente uma pressão em determinado tema para ser colocado na agenda e tentam estabelecer diferentes níveis de capacidade para suggestionar o pensamento governamental em relação à construção da agenda das políticas públicas.

Para conceituar esses tipos de problemas na construção da agenda, Subirats (1992) afirma que os problemas públicos surgem a partir de uma situação que deixa os atores envolvidos não muito confortáveis diante de determinada situação, tendo em vista que, trata-se de uma discrepância entre aquilo que é, e aquilo que se gostaria que fosse. Ao buscar soluções viáveis para um problema público, é importante ter em mente a importância e transcendência do problema e se vale ou não a pena dirimir recursos públicos a formulação dessas políticas.

Secchi (2017, p. 55) em seus estudos determinou quatro perguntas sobre a questão do problema envolvido: que se a resposta for positiva, deve ser utilizada como fundamentação para um exame crítico das políticas públicas, estas são: “Esse é realmente um problema? Esse problema pode ser enfrentado? Está disposto a abraçar essa análise?” Esse é um problema público? Diante disso, a ideia é dar ao analista de políticas públicas, uma direção a seguir para

fornecer ou não uma política viável que dê embasamento para a exploração de alternativas concretas e confiáveis sem desperdício de esforço, tempo e recursos, tanto financeiros como humanos.

2.2 Das Bases Quanti-Qualitativas do Problema às Políticas Públicas para Animais Não Humanos Sob a Gestão Brasileira

Quando se trata de uma preocupação pública, sabe-se que um dos maiores desafios é a segurança pública, tanto dos animais humanos como os não humanos, que somada às circunstâncias sanitário-ambientais, acabam por impactar diretamente umas às outras. Nesse caso, em especial, dos animais não humanos (cães) que acabam sendo abandonados nas ruas das cidades, vem sendo um fato rotineiro, independente do território por esses ocupados. Isso acontece, ao se apoderar que gradualmente, o vínculo entre seres humanos e não humanos se fortalecem a cada dia.

Essa relação, muitas vezes descrita como uma espécie de laço familiar pode ser facilmente observada no dia a dia da sociedade brasileira e até mesmo mundial. Os Estados Unidos aparece em primeiro lugar, com aproximadamente 61 milhões de cachorros, tanto domésticos e não domésticos. Já com relação à população humana vem à China, com o maior número de animais por habitante, e a Holanda é o único país do Continente Europeu do contexto mundial que não apresentam animais peludos, principalmente cães em situação de rua. Mais da metade (56%) da população mundial e dois terços (75%) dos brasileiros possuem pelo menos um animal de estimação, segundo dados da pesquisa global realizada pela GfK, 2016².

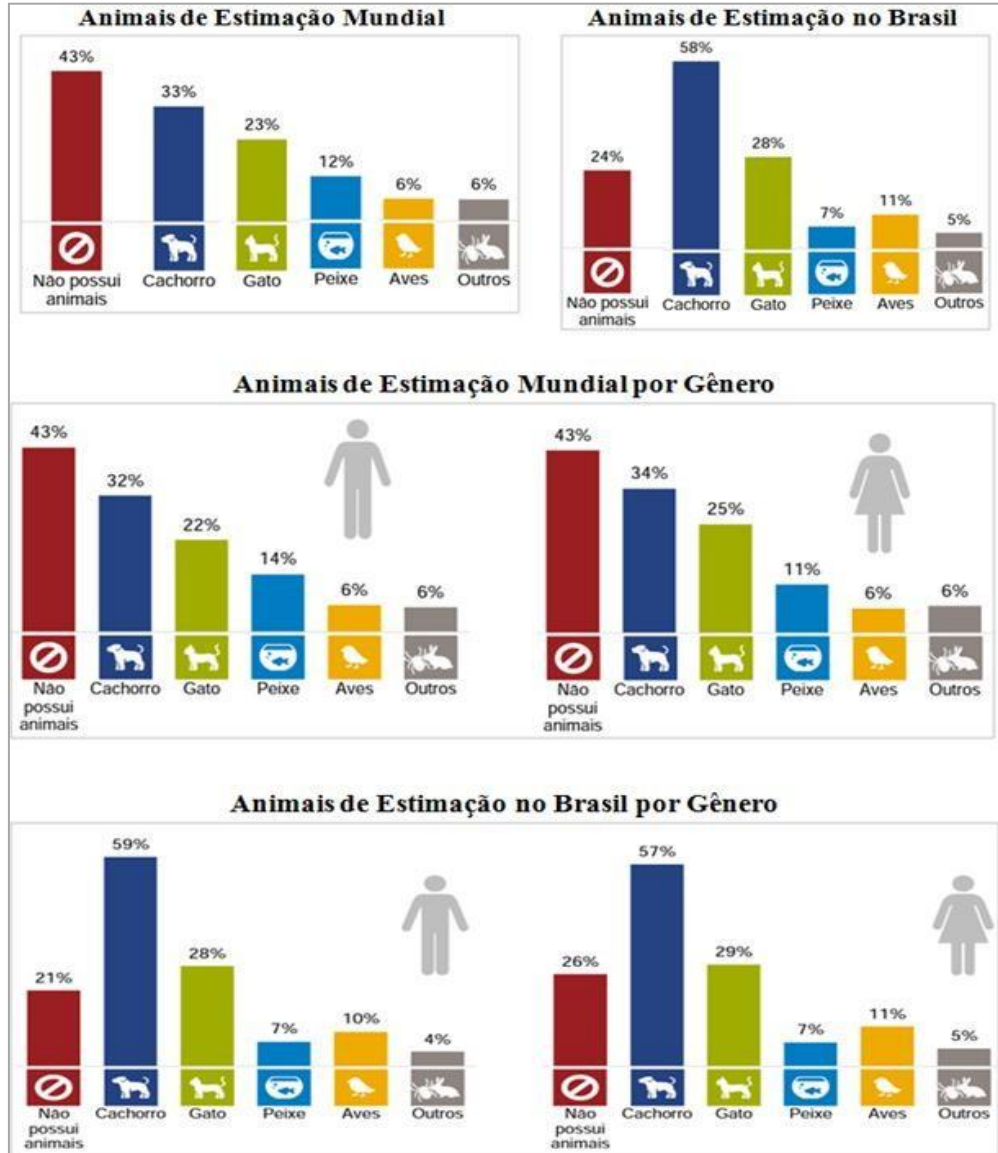
Foi realizada no ano de 2016 uma pesquisa em 22 países (Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, China, República Tcheca, França, Alemanha, Hong Kong, Itália, Japão, México, Holanda, Polônia, Rússia, Coreia do Sul, Espanha, Suécia, Turquia, Reino Unido e EUA, na modalidade *online* pela Empresa de Crescimento pelo Conhecimento - Global GfK, que relatou:

No mundo, mais da metade das pessoas têm pelo menos um animal de estimação. Internacionalmente, as mulheres superam os homens quanto à posse de cães e gatos, enquanto que os homens superam as mulheres quanto à posse de peixes. Argentina, México e Brasil têm os maiores percentuais de proprietários de animais de estimação. Cachorros são os animais de estimação mais populares na Argentina,

²A GfK (Gesellschaft für Konsumforschung, atualmente Growth from Knowledge - Crescimento pelo Conhecimento), é uma empresa de estudos de mercado de origem alemã, criada em 1934, com sede em Nuremberg. É a maior empresa do ramo na Alemanha, e a quinta em termos mundiais (Global GfK, 2016, p. 4).

México e Brasil. Gatos são os mais populares na Rússia, França e EUA. Peixes são os mais populares na China, e as aves são os favoritos da população Turca. Os asiáticos são menos propensos à posse de animais de estimação (GfK, 2016, p. 5) – (FIGURA 3).

Figura 3: Pesquisa realizada pela Global GfK (2016) com animais de estimação no mundo e no Brasil



Fonte: Global GfK, 2016, P. 6.

A pesquisa aplicada em 22 países demonstra a preocupação por parte dos animais de estimação não serem favorecidos por políticas públicas diante das gestões administrativas, já que os países com maior subserviência econômica, ou seja, subdesenvolvida apresenta uma maior vulnerabilidade no cenário de proteção dos animais. Enquanto, 43% dos países listados não possuem nenhum animal doméstico, o Brasil retrata que apenas 24% da população não apresenta tipo algum de animal, se sobressaindo a criação de cães, tanto no mundo como no Brasil, e em menor proporcionalidade as aves ou outro tipo de animal.

Com relação ao gênero, 43% da população mundial não possuem nenhum tipo de animal, tanto do sexo masculino como feminino; 32% dos homens tem propriedade de cães, enquanto, as mulheres aparecem com 34%. Uma diferença de apenas 2%. Com base no palco brasileiro, 21% dos homens não possuem animais contra 26% das mulheres. No quesito tipo animal a preferência são pelos cães, tanto os homens (59%) como as mulheres (57%). E dos animais descritos na Figura 3, os peixes e outros tipos de animais são os que apresentam um menor percentual.

Vale lembrar, que segundo ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, 2020, p. 2), relata que:

O Brasil tem a segunda maior população de cães, gatos e aves canoras e ornamentais em todo o mundo e é o terceiro maior país em população total de animais de estimação. São 54,2 milhões de cães, 23,9 milhões de gatos, 19,1 milhões de peixes, 39,8 milhões de aves e mais 2,3 milhões de outros animais. O total é de 139,3 milhões de pets, o que demonstra a força potencial do nosso setor na economia brasileira. É composto por indústrias e integrantes da cadeia de distribuição dos segmentos de alimentos (Pet Food), medicamentos veterinários (Pet Vet) e cuidados com saúde e higiene do pet (Pet Care). Hoje, o mercado pet já representa 0,36% do PIB brasileiro, à frente dos setores de utilidades domésticas e automação industrial.

Conforme Santana & Oliveira (2019, p.69) dizem que:

A questão da guarda responsável de animais domésticos é um das mais urgentes construções jurídicas do Direito Ambiental, visto a crescente demanda que se tem verificado nas sociedades, pois a urbanização cada vez mais crescente vem suplantando hábitos coletivos entre os indivíduos que, isolados em seus lares, têm constituído fortes laços afetivos com algumas espécies, como é o caso dos cães e gatos, transformando-os em verdadeiros entes familiares.

A capacidade da responsabilidade pela guarda e adoção de animais não humanos (mais precisamente cães e gatos) muitas vezes não são ambientalmente saudáveis e corretas como esperados, do ponto de vista de cuidado e de bem estar. Muita gente não gosta de animais, e assim, passam a maltratar ou não cuidam como deveria, oferecendo um abrigo sadio, alimento, higiene, vacinas, entre outras coisas. É comum no Brasil pessoas abandonarem seus animais de estimações, como se fossem objetos descartáveis, gerando dessa forma uma preocupação muito grande diante do sistema público, principalmente municipal, que passa a conviver e enfrentar problemas crescentes e expansivos nos centros urbanos, principalmente com os cães e gatos soltos pelas ruas em matilhas. Segundo o Instituto Pet Brasil (2019):

Há 78,1 milhões de cães e gatos no Brasil, sendo 5% Animais em Condição de Vulnerabilidade (ACV), aqueles que vivem sob a guarda das famílias classificadas abaixo da linha de pobreza ou que vivem nas ruas, mas recebem cuidados de pessoas. Do total da população ACV, cães representam 69% (2,69 milhões) e gatos 31% (1,21 milhões), totalizando 3,9 milhões de animais. Não estão incluídos entre os ACV's os animais abandonados, aqueles que vivem por um determinado tempo

sem um tutor definido. Porém, 4% dos animais em condição de vulnerabilidade evoluem para o abandono completo.

Nogueira (2012) explica que a domesticação e o antropomorfismo tornaram os animais mais próximos do convívio humano, cada vez mais dependentes e vulneráveis, tratados como coisas e também como coisas de ninguém. A maioria dos que vagam pelas ruas ou já nasce no descaso dos sem-teto, filhos de outros res nullius, ou são abandonados pelos seus donos porque se tornaram velhos, doentes inúteis ao trabalho. Além do mais, muitos animais são criados soltos, confundindo-se com os errantes e sem destino. É comum ainda pessoas adquirirem animais para presentear seus filhos, sem nenhuma preocupação necessária de uma “posse” responsável. Quando importunam os vizinhos ou causam um desconforto a mais na família, são simplesmente abandonados (VAZ-TOSTES; FERREIRA; REIS, 2020, p. 4).

O núcleo municipal encontra-se enlaçado sobre o abandono das políticas públicas esclarecedoras para a população humana, diante da população não humana, como no caso dos cães e gatos de ruas, popularmente assim conhecidos, que se apresentam em maior número pelos ambientes abertos (ruas, avenidas, becos, praças, vielas, calçadas, nas portas das áreas comerciais e de serviços, cemitérios, igrejas, etc) das cidades. Nesse aspecto fica claro que é errado ser cruel com os animais, partindo assim, do poder públicas formas de gestão diante da problema do espaço público.

Esta organização pública – a *urbs*, politicamente governada e emanada pela opinião popular, na imagem do gestor, ou seja, prefeito eleito pelo o povo tem que haver o sentimento de prazer público diante de exterminar a dor e melhores formas de vida para os animais, que impõe ao Estado seus deveres de respeito, compaixão, misericórdia, cuidado, humanidade animal, como respaldo de obrigatório para os gestores administrativos públicos. Cardoso (2017, p. 17) entende que:

Em todo o ciclo de uma política pública o protagonismo deve ser dos seus futuros beneficiários, pois eles poderão identificar o problema; indicar a necessidade de se formar uma agenda para criação da política pública; formular as alternativas viáveis para a execução; estimular e exigir a tomada de decisão e a implementação; participar do processo de avaliação e indicar se os objetivos foram alcançados. Assim, para se atingir a eficácia das políticas públicas é necessária à efetividade de uma democracia participativa.

O aumento descontrolado desses animais em situação de rua acaba gerando inúmeros problemas de ordem social, segurança e saúde pública, os quais vêm provocando acidentes de trânsito entre motociclistas, carros e pedestres, além de ataques às pessoas e outros animais. Entre outros fatores está reprodução descontrolada, que leva a uma superpopulação de cães nas áreas urbanas. Com o aumento destes problemas e o interesse e envolvimento da sociedade se elevando, a preocupação com o presente e o Bem-Estar dos animais soltos em vias urbanas tornou-se um dever do estado de proteger ativamente o direito fundamental

contra ameaças de violação, buscando um ambiente social melhor e o convívio sadio entre seres humanos e animais.

Lotta (2010) considera que os processos políticos, através dos quais as políticas públicas são mediadas, interpostas, negociadas e alteradas em sua formulação, permanecem suscetibilizados pelos envolvidos na fase de elaboração e implementação, por desejarem manter seus valores e interesses geralmente pessoais. Isso acaba justificando em parte, a carência dessas políticas governamentais no sistema brasileiro.

A falta de políticas públicas municipais específicas de proteção e defesa dos animais urbanos pode gerar um custo elevado nas áreas de segurança e de saúde pública e ambiental dos municípios. As políticas deveriam estar associadas ao recolhimento, alimentação, medicação, esterilização e adoção desses animais. Contudo, quando este processo não é eficiente, ou seja, quando há o retorno às ruas de animais que não foram esterilizados, ocorre a degradação do meio ambiente pela proliferação de animais e pelo excesso de lixo, favorecendo o surgimento de diversas doenças e gerando insegurança para a sociedade (SILVA & MASSUQUETTI, 2018, P.3).

Os animais não humanos são seres *sencientes*, capazes de sentir sensações e sentimentos de forma consciente, em outras palavras, basicamente eles têm a capacidade de se ter sentimentos, como dor, prazer, fome, sede, calor, alegria, conforto e emoções relacionadas com aquilo que se sente, promovendo uma conscientização pública para sensibilizar os agentes políticos e a sociedade em relação à proteção animal.

A expressão “direito dos animais não humanos”, segundo Rouanet e Carvalho (2018), diz respeito aos direitos legais dos animais inscritos no sistema normativo jurídico, ao qual devemos respeitar por motivos éticos de cada um, e não só por ser lei. Considera-se que os animais não humanos, de forma igualitária aos humanos, possuem direito à vida, à integridade e à liberdade, bem como o direito de uma vida segura e saudável. Para Silva e Massuquetti (2018, p.4) *a implementação de políticas públicas de proteção e defesa dos animais urbanos visa, principalmente, a redução de gastos governamentais e também a redução de doenças, bem como a limpeza urbana.*

No decorrer dos anos sabe-se que as políticas públicas de animais iniciaram através dos Centros de Controles de Zoonoses (CCZ's), que eram responsáveis por capturar e exterminar animais, o que acabou sendo bastante criticado por muitos atores devido ao fato de ser uma política ineficiente e cruel, uma vez que eliminavam animais com bom estado de saúde ou com uma enfermidade que seria possível tratar e oferecer uma vida normal e tranquila ao animal somente com o intuito de diminuir a quantidade de animais soltos nas ruas. Porém, comprovado que o extermínio não é eficiente e nem o caminho correto a se

seguir nestas situações, atualmente o CCZ's seguem leis rigorosas que foram criadas em prol dos animais.

A proteção dos animais está descrito em normas na maior lei do País, a Constituição Federal de 1988, no art. 225, § 1º, inciso VII: “incube ao Poder Público proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção das espécies ou submetam os animais à crueldade”. E também há a Lei de crimes ambientais nº 9.605/98, que utiliza das sanções penais e administrativas provenientes de comportamentos e atitudes danosas ao meio ambiente, e dá outras determinações (BRASIL/CFB, 1988).

A própria Constituição proíbe que o animal seja tratado de forma cruel, o que levou a vários estados e municípios a criarem leis e decretos como forma de garantir a proteção aos animais (É dever do Estado proteger os animais, tanto domésticos quanto silvestres). Sabe-se que, ainda nos tempos atuais, a presente lei é muito branda para esse tipo de caso. Vê-se notoriamente que, muitos casos de crueldade ainda ficam impunes, ainda que haja a Lei Nº 14.228, de 20 de outubro de 2021, uma lei recente mostra como é lento esse processo de conseguir algum tipo de proteção e integridade aos animais de rua (FIGURA 4).

Figura 4: Lei Nº 14.228, de 20 de outubro de 2021

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO
Publicado em: 21/10/2021 | Edição: 199 | Seção: 1 | Página: 6
 Órgão: Atos do Poder Legislativo

LEI Nº 14.228, DE 20 DE OUTUBRO DE 2021

Dispõe sobre a proibição da eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres; e dá outras providências.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
 EMITE NOTA TÉCNICA
 ESCLARECENDO LEI
 Nº 14.228, QUE TRATA
 DA PROIBIÇÃO DA
 EUTANÁSIA NO CCZ E
 ESTABELECIMENTOS
 OFICIAIS**

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proibição da eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, salvo as disposições específicas que permitam a eutanásia.

Art. 2º Fica vedada a eliminação da vida de cães e de gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, com exceção da eutanásia nos casos de males, doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis que coloquem em risco a saúde humana e a de outros animais.

§ 1º A eutanásia será justificada por laudo do responsável técnico pelos órgãos e estabelecimentos referidos no **caput** deste artigo, precedido, quando for o caso, de exame laboratorial.

§ 2º Ressalvada a hipótese de doença infectocontagiosa incurável, que caracterize risco à saúde pública, o animal que se encontrar na situação prevista no **caput** deste artigo poderá ser disponibilizado para resgate por entidade de proteção dos animais.

Art. 3º As entidades de proteção animal devem ter acesso irrestrito à documentação que comprove a legalidade da eutanásia nos casos referidos no art. 2º desta Lei.

Art. 4º O descumprimento desta Lei sujeita o infrator às penalidades previstas na [Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998](#) (Lei de Crimes Ambientais).

Art. 5º Esta Lei entra em vigor após decorridos 120 (cento e vinte) dias de sua publicação oficial.

Brasília, 20 de outubro de 2021: 200º da Independência e 133º da República.

JAIR MESSIAS BOLSONARO
 Ciro Nogueira Lima Filho

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.

Fonte: BRASIL/CFB, 1988. Lei Nº 14.228/2021.

A referida lei determina basicamente a proibição da eutanásia em cães e gatos, pelos órgãos públicos, centros zoonoses e qualquer outro tipo de organização (governamental ou não), salvo os casos de doenças graves ou infecciosas que não apresenta cura e coloca a sociedade em risco de contrair algum tipo de doença advindo desses animais. Mesmo assim, a eutanásia só poderá ocorrer após um laudo de um médico veterinário, atestando a gravidade do animal entre os seres humanos. O não cumprimento desta lei será aplicado às mesmas medidas que dispõe a lei de crimes ambientais, ou seja, o infrator pode enfrentar a imposição de penas privativas de liberdade ou restritivas de direito, além de multa, o que varia de acordo com cada caso investigado.

2.3 Problemas Decorrentes da Superpopulação de Animais de Rua e a Saúde Única como Política Pública

A convivência com animais de estimação traz benefícios aos seres humanos, no entanto, a criação inadequada de animais, o desconhecimento dos fundamentos sobre a guarda responsável, associados ao baixo grau de instrução e a escassez de legislação, alteram os padrões de crescimento populacional de cães e gatos, o que afeta diretamente o bem-estar de todos os envolvidos e possibilita o aumento nas taxas de transmissão de doenças (LIMA & LUNA, 2012, p.1).

Diante do exposto por Lima & Luna (2012), o aumento do número de animais não domiciliares expostos em diversos pontos de vias públicas traz consigo inúmeros problemas sociais, estes animais vivem em busca de abrigo seguro, comida e água, portanto sua convivência além de já ser explicitamente complicada e difícil, consegue piorar ainda mais, estes cães vivem expostos a todo tipo de problema, como mudanças climáticas, brigas com outros animais, lesões decorrentes dessas brigas ou de violência por parte do ser humano.

O que muitas vezes faz com que o animal fique amedrontado ou agressivo, levando ao problema seguinte, que seria o ataque às pessoas nas ruas. Sabe-se que muitos casos de ataque a crianças ou idosos por parte de cães abandonados nas ruas preocupam as autoridades, devido ao fato de além de machucar gravemente, ainda pode transmitir algum tipo de doença infecciosa através das mordidas ou arranhões. Também ocorre a revolta das pessoas que matam ou machucam os animais. Com base em Lima & Luna (2012, p. 35), os mesmos dizem que:

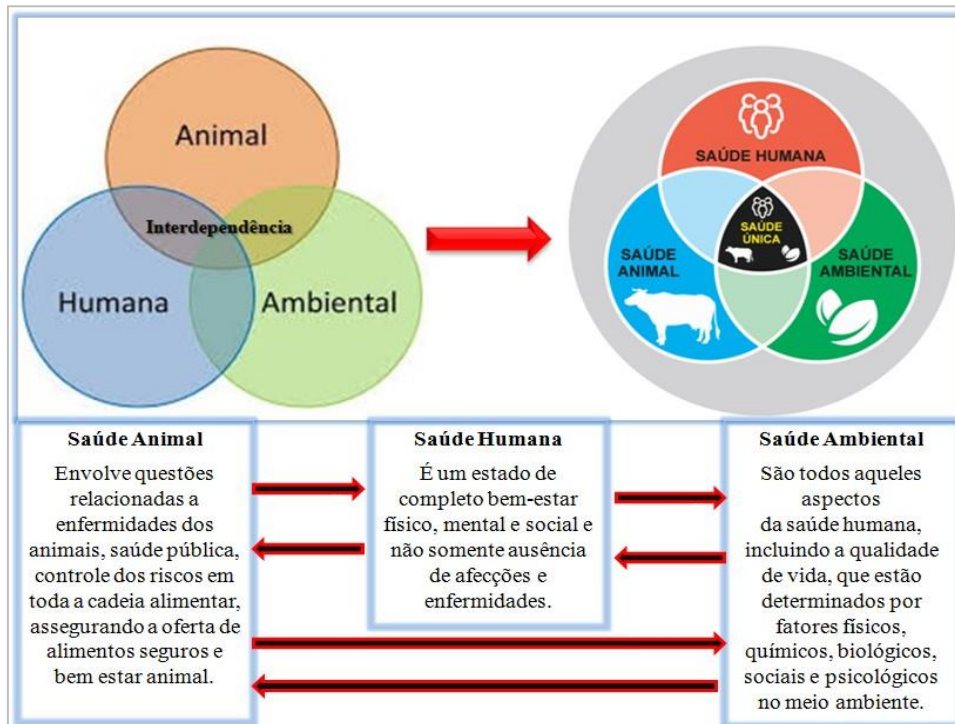
Aliado aos problemas de bem-estar, a população de animais abandonados é um grave problema de saúde pública, pois gera agressões, poluição ambiental e transmissão de zoonoses. O alto contingente populacional de cães e gatos, a carência de prevenção e controle de doenças e as condições desfavoráveis de vida dos animais eleva o risco de transmissão de zoonoses... As mudanças no ambiente, na demografia humana e animal e nos agentes patogênicos são alguns fatores que influenciam a dispersão de zoonoses. Apresentam também importância, fatores sociais e culturais, tanto quanto hábitos alimentares e crenças religiosas. A falta de

controle do crescimento da população e o manejo impróprio de cães e gatos podem determinar problemas como agressões à população humana, com expressivo impacto à saúde pública, pois propicia a transmissão de doenças. Os animais também podem contaminar o ambiente com seus dejetos, o que coloca em risco a saúde da população humana e a de outros animais.

A grande quantidade de cães soltos nas ruas podem determinar problemas graves à saúde humana com a disseminação de zoonoses, além de também poder afetar o ambiente com seus excrementos, o que coloca em risco a saúde da população humana e também a de outros animais. A partir de toda a proposição relata é de fundamental importância saber que existe um tripé de interdependência, a fim que esse problema público seja resolvido e/ou minimizado, tais como: Saúde Animal, Saúde Ambiental e Saúde Humana, no qual a política implementada possa atingir suas metas e objetivos a serem alcançados pelo poder público municipal, conhecida como Saúde Única.

A saúde única é um tipo de saúde sistemática da indissociabilidade entre os seres humano, não humano e ambiental (Figura 5), que estrutura a base da Saúde Única. *A Saúde Única nos remete à saúde do todo, nos desafia a um olhar sistêmico, interdisciplinar e integrativo voltado à promoção e preservação da saúde, na qual a saúde humana, saúde animal são interdependentes e vinculadas à saúde do ambiente e seus ecossistemas* (LOBO, et al., 2021, p. 17).

Figura 5: Saúde Única



Fonte: Adaptado pela autora (2022) de Lobo et al., 2021 & OMS, 2015.

O conceito de Saúde Única foi sugerido por várias organizações mundiais tais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). No Brasil esse tipo de saúde também é reconhecido como saúde pública.

Segundo Lobo, et al. (2021, p.18) os mesmos dizem que:

Reconhecendo que existe um vínculo muito estreito entre o ambiente, as doenças em animais e a saúde humana. As interações entre humanos e animais ocorrem em diversos ambientes e de diferentes maneiras. Essas interações podem ser responsáveis pela transmissão de agentes infecciosos entre animais e seres humanos, levando à ocorrência de zoonoses. Segundo a OIE, cerca de 60% das doenças humanas têm em seu ciclo a participação de animais, portanto, são zoonóticas, assim como 70% das doenças emergentes e reemergentes. O que é Saúde Única? Define como políticas, legislação, pesquisa e implementação de programas, em que múltiplos setores se comunicam e trabalham em conjunto nas ações para a diminuição de riscos e manutenção da Saúde. Essa integração pode contribuir para a eficácia das ações em Saúde Pública, com redução dos riscos para a saúde global.

Sabe-se que os animais não humanos abandonados nas ruas podem causar um grande impacto negativo em relação à saúde pública, aos seres não humanos e humanos. É de conhecimento popular e muito preocupante que as doenças dos seres não humanos podem ser transmitidas ao homem, conhecidas por doenças zoonóticas, como por exemplo, a infecção por *Capnocytophaga canimorsus*, que é uma bactéria que pode existir na gengiva do animal e pode ser transmitida através de lambidas e arranhões causando sintomas como diarreia, febre e vômitos.

A raiva humana, que é uma doença infecciosa viral aguda que pode ser transmitida ao homem pela saliva de animais infectados, principalmente por meio da mordidas, pode ser transmitida por arranhões e/ou lambidas desses animais, nesse caso, requer mais preocupação e atenção devido ao fato que essa doença caracteriza-se como uma inflamação do encéfalo gradativa e violenta com letalidade de aproximadamente 100%.

A leptospirose, que é causada por uma bactéria que pode ser encontrada não somente na urina de ratos, como também por cães que também podem adoecer e transmitir a leptospirose ao homem. A doença de *Lyme ou borreliose* canina, que também é uma zoonose causada pela picada de espécies de carrapato que pode estar presente no pelo animal.

As micoses em geral que podem ser transmitidas pelo contato direto com os pelos do animal infectado, entre várias outras que precisam de acompanhamento e tratamento médico e chegam a ser muito prejudiciais à saúde e em alguns casos, pode ser letal. Bem como, as doenças podem ser transmitidas de animal para animal, o que pode agravar ainda mais problema público diante da saúde pública.

Considera-se que o tempo médio de vida de um cachorro é de 12 anos aproximadamente. Esse período de vivência requer um grau de comprometimento afetivo,

financeiro, temporal e de atenção contínua por parte do tutor que o adotou ou comprou. O animal necessita de mais cuidados com relação a doenças preventivas do que o próprio homem, devido ao fato de ser um ser de adquirir facilmente alguns tipos de doenças transmissíveis.

Em decorrência dessa fragilidade biológica, esse tipo de animal precisa de uma maior atenção por parte de seus cuidadores e/ou dos gestores públicos, como monitoramento constante, assistência veterinária, vacinas, suplementação e alimentação adequada, lazer, passeios, interação com outros seres, ambiente limpo, brinquedos, carinho e o sistema psicológico deve ser muito bem trabalhado, bem como, a interação com natureza de forma geral.

Pode-se dizer que a maior parte desses animais perambula pelas ruas das cidades em condição de vulnerabilidade, já que a maioria vive com famílias de baixo poder aquisitivo, encontrando-se abaixo da linha de pobreza, ou que vivem nas ruas, mas recebem cuidados de pessoas. Assim como a saúde humana, a saúde animal também é complexa, uma vez que enfrenta desafios por se tratar de seres irracionais que não conseguem descrever sintomas de patológicos, emocionais e comportamentais.

Por intermédio das lutas da Organização Mundial da Saúde Animal em prol dos animais não humanos, alguns decretos e leis foram criados ao longo dos anos, a fim de consolidar medidas que pudessem ser cumpridas para a apropriação de direitos dos animais. Essas leis se constituem nas esferas internacionais, nacionais, regionais, estaduais e municipais, decorrentes de problemas da superpopulação de animais de rua que vem afetando diretamente as administrações públicas e a própria sociedade. Para Silva (2019, p. 12). Relata que:

Desde a criação do Sistema Único de Saúde, em 1988, estabelecido pela CF - com a finalidade de promover a saúde, priorizando ações preventivas, democratizando as informações relevantes para que a população conheça seus direitos e os riscos à sua saúde... Desse modo, a atuação da gestão municipal na promoção da educação sanitária relacionada a planejamentos estratégicos e políticas públicas de prevenção e conscientização da população na concepção da saúde, no que diz respeito aos animais de rua, é uma ferramenta de grande importância para o bem estar da população de seres não humanos como humanos. Visto que, o problema do acúmulo de animais em vias públicas, ou seja, em espaços abertos é um fator agravante e que tem aumentado gradativamente nas cidades brasileiras, independente do porte da cidade (pequena, média, grande e/ou metrópoles) o que não deixa de ser um ato de crueldade animal. Ferindo também seus direitos propostos em lei, uma vez que há o descaso no tratamento dessa população não humana.

Chega-se a uma base interpretativa que os problemas decorrentes da superpopulação de animais não humanos que vivem e tentam sobreviverem nas ruas das cidades passou a ser

um problema de saúde público-sanitária e/ou única, que necessitam urgentemente de políticas públicas concretas e eficientes que interajam com a realidade de cada localidade afetada. Essa questão relacionada aos animais em situação de rua deve ser debatida nas plenárias locais e constarem no orçamento anual, principalmente no âmbito municipal (prefeito x camara de vereadores e sociedade civil), na busca de chamar a atenção dos governos locais em investir e elaborar políticas públicas voltadas para a implementação de centros de zoonoses, criação de comedouros para os animais em situação de rua, parcerias com instituições de saúde não humanas (hospitais e clínicas veterinárias), ONG's (proteção animal), entre outros.

Pois, se sabe que a parcela maior em dirimir a solução dos problemas relatados deve-se a gestão pública em executar ações tanto para o bem estar desses seres, como da própria população humana. A administração tem a obrigação pública de mitigar os problemas decorrente cuja finalidade é promover uma melhor mobilização pública X social (conscientização) nas relações entre humanos com os não humanos. Concluí aqui, que a responsabilidade socioambiental desses animais abandonados ou de rua fica sob a obrigação do poder executivo e legislativo municipal.

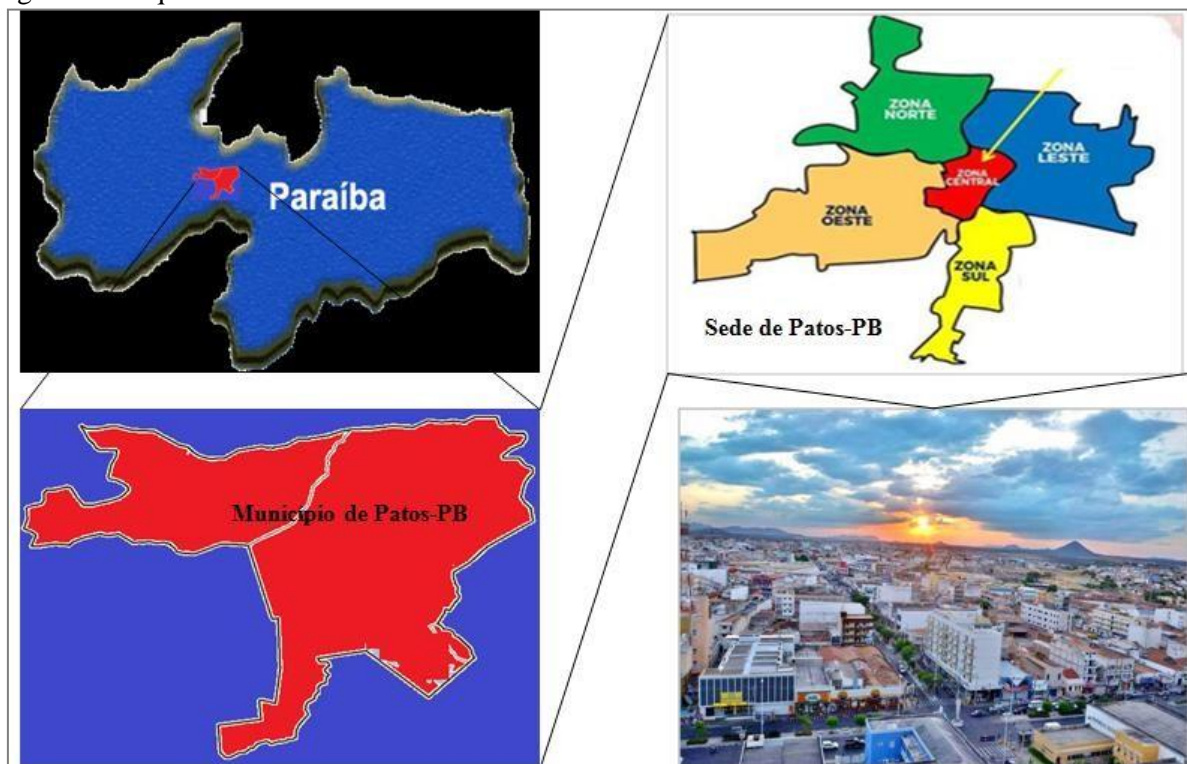
3 MATERIAL E MÉTODO

3.1. Delimitação da Área de Estudo

O Município de Patos localiza-se na região central do Estado da Paraíba, possui uma área territorial de 512,791 Km² e a área urbana estimada em apenas 5,12 Km², apresentando uma sede bastante pequena (IBGE, 2021). Está inserida na Mesorregião, Microrregião, Região Intermediária e Mediata de Patos, sendo atualmente considerada uma Região Metropolitana, que polariza os municípios do interior paraibano, além do Estado do Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Situa-se a 310 km da capital do Estado - João Pessoa, sendo cortada a noroeste pela Rodovia Federal BR-230, conhecida como Antônio Mariz, no misto entre o Litoral, Alto Sertão, Vale do Piancó e Serra do Teixeira, encravada na Depressão Sertaneja, conhecida como a Capital do Sertão e/ou Capital do Interior paraibano (IBGE, 2021). Encontra-se geograficamente dividida na base zonal em: Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste e Zona Oeste (FIGURA 6).

Figura 6: Croqui de Patos na Paraíba

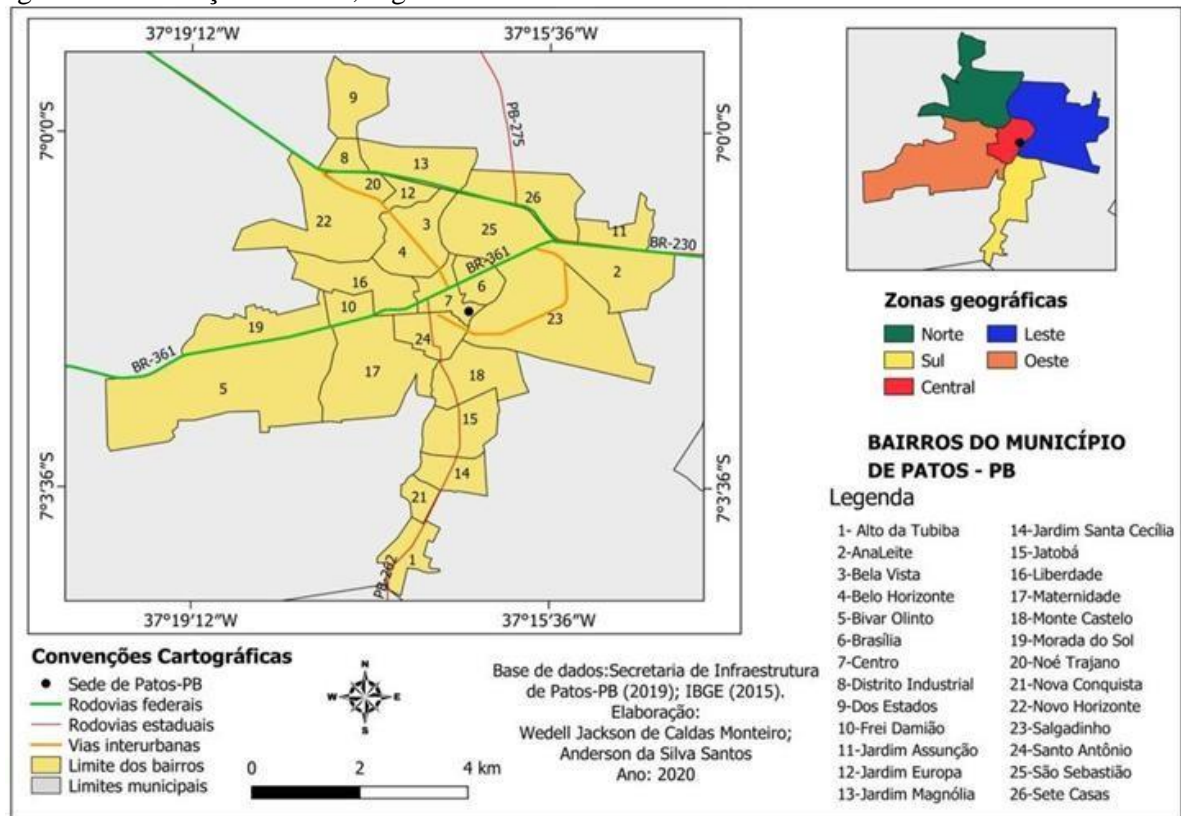


Fonte: PMP, 2015; PMP, 2019.

Os municípios limítrofes de Patos são a Norte: São José de Espinharas e São Mamede; a Sul: Santa Terezinha e Cacimba de Areia; a Leste: Quixaba e Cacimba de Areia; e

a Oeste: Santa Terezinha e Malta. A malha urbana constitui-se pelas vias transitáveis, como ruas, avenidas e rodovias, que cortam a sede do município. De acordo com as Estimativas do IBGE de 2021, Patos apresenta uma população de 108.776 habitante, distribuída pela zona (composta por 42 comunidades rurais) e a zona urbana (composta por 25 bairros, além do centro), como mostra a Figura 7.

Figura 7: Localização de Patos, segundo os bairros



Fonte: Monteiro & Santos, 2020.

Patos é considerada a cidade mais importante do interior do Estado da Paraíba e do Nordeste, classificada como centro sub-regional de médio porte, estando apenas a Capital do Estado João Pessoa, Campina Grande e Santa Rita a sua frente, no âmbito populacional, econômico, ocupando o 4º lugar na hierarquia urbana do Estado da Paraíba. Patos se destaca como polo econômico de comércio e serviços, tendo como fatores preponderantes no cenário que ocupa o sistema comercial, educacional e de saúde, chegando a atingir mensalmente em média 300.000 pessoas flutuantes, ou seja, de outros municípios e estados (IBGE, 2021).

3.2 Procedimentos Metodológicos

A estruturação deste trabalho foi realizada através de pesquisas de campo com questionários elaborados para cada contribuinte visando analisar a percepção dos mesmos acerca do tema. Nesse sentido, na visão de Gil (2008), a pesquisa de campo é essencialmente a busca e solicitação de informações de um grupo significativo de pessoas sobre a questão principal da pesquisa para, posteriormente, por meio da análise qualitativa, chegar às conclusões que correspondam aos dados coletados.

Esse trabalho divide-se em cinco partes. Na Primeira Parte foi apresentada a Introdução, que consistiu da importância do tema, objetivos, problemática e justificativa. Na Segunda Parte foi realizado a Fundamentação Teórica, em que se subdividiu em 3 pontos: 1. Administração no Âmbito das Políticas, Gestão e Problema Público; 2. Das Bases Quanti- Qualitativas do Problema às Políticas Públicas para Animais Não Humanos Sob a Gestão Brasileira; e 3. Problemas Decorrentes da Superpopulação de Animais de Rua e a Saúde Única como Política Pública; A Terceira Parte corresponde ao Material e Método, que foi subdividido em 2 pontos: 1. Delimitação da Área de Estudo; e 2. Procedimentos Metodológicos. A Quarta Parte foi exposto os Resultados e Discussão da Pesquisa, que se derivou de uma análise através da pesquisa de campo, com a coleta de dados, por meio da aplicação de questionários/entrevistas e visitas aos locais de interesse para obtenção das informações mais precisas possíveis. E na Quinta Parte foi descrita as Considerações Finais, para finalizar o trabalho.

A pesquisa embasou nos métodos quanti-qualitativos e da técnica descritiva, uma vez que os materiais foram obtidos com a intenção de hipóteses com dados concretos e quantificáveis, como no formato de narrativas, ideias e concepções dos colaboradores para análise e exposição dos resultados aqui alcançados.

Foram aplicados 5 questionários elaborados designadamente para cada sujeito da pesquisa. Na Pesquisa 1 foi selecionada uma amostra aleatória da população patoense (30 colaboradores); a Pesquisa 2 foi designada para a Sr^a Gabriela Noronha de Toledo, Diretora do Hospital Veterinário (HVET) do Centro Universitário de Patos- UNIFIP; a Pesquisa 3 foi para o Sr. Eldinei Gomes de Miranda Neto, Diretor do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG – Patos; A Pesquisa 4 foi direcionada ao Sr. Rafael Gomes Dantas, que é representante e Diretor da ONG Adota Patos; a Pesquisa 5, foi com o Sr. Leônidas Dias de Medeiros, que é o atual Secretário de Saúde de Patos da Prefeitura Municipal de Patos.

Os resultados e discussão deste trabalho se deram na oportunidade da aplicação das referidas técnicas utilizadas pela forma descritiva: 1. A aplicação dos questionários foi realizada de forma presencial. 2. A elaboração dos questionários foi realizada pelo Google Forms (para os entrevistados da HVET, Hospital Veterinário da UFCG, Secretaria de Saúde de Patos e o ONG Adota Patos; e a elaboração dos questionários para a população civil o foi elaborado também pela Plataforma do Google Forms. As respostas foram todas online. Com relação à tabulação dos gráficos, foi gerada a partir da Planilha Excel – Versão 2010 (Apêndices).

- A pesquisa 1 foi direcionada a população patoense, com um total de 13 questões, no qual, 12 delas foram fechadas e 1 aberta, a pesquisa foi encaminhada de forma virtual, para grupos, através do WhatsApp elaborada pela plataforma digital Google Forms. Foi selecionada uma amostra de 30 participantes de variados bairros da Cidade de Patos. O número de coleta de respostas estimado dos participantes foi atingido no mesmo dia de envio do questionário;
- A Pesquisa 2 e 3 foram encaminhadas via e-mail e Whatsapp (respostas online), respectivamente. Ambas foram elaboradas de forma igualitária, tendo em vista que foi direcionada para diretores de hospitais veterinários. O questionário contém 11 questões fechadas e 1 aberta, também foi elaborada pelo Google Forms (respostas online);
- A Pesquisa 4 foi feita presencialmente, no qual foi possível obter maiores informações sobre as políticas de castrações da ONG Adota Patos, e respondida via formulário. O questionário contém 11 questões fechadas e 1 aberta (respostas presenciais com o entrevistado);
- A Pesquisa 5 foi encaminhada via formulário através do Whatsapp. O questionário contém 1 questão fechada e 9 abertas (respostas online).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos Pesquisados e as Concepções Sobre os Animais em Situação de Rua na Cidade de Patos-PB: uma visão de um problema público

No Estado brasileiro, a questão dos animais de ruas não é algo novo, desde que as cidades começaram a se formar, que os animais domésticos (cães, gatos, aves entre outros) ocupavam e transitavam pelas ruas, principalmente nas quais havia alimentos e água. Nos tempos atuais o problema teve uma expansão espacial, que se considera um problema de ordem pública, na cidade de Patos não vem sendo diferente. Os cães em estado de vulnerabilidade são frequentemente vistos pelas ruas de Patos que transitam livremente pelos espaços públicos e privados e chegam a interromper o fluxo de tráfego de carros e pessoas, resultando em grandes acidentes (FIGURA 8).

Figura 8: Cães circulando nas vias urbanas de Patos



Fonte: autoria própria, 2022.

Com o expansionismo de Patos, ficou evidente que cresceu de forma descontrolada o problema de cães abandonados nas ruas, com isso, o descontentamento da sociedade acompanhou este processo, de modo que as consequências ambientais e de saúde pública vem influenciando cada vez mais no cotidiano da população. Muitas vidas já foram perdidas e outras ficaram sequeladas, acidentados pelos cães de rua. Devido ao excesso de latidos,

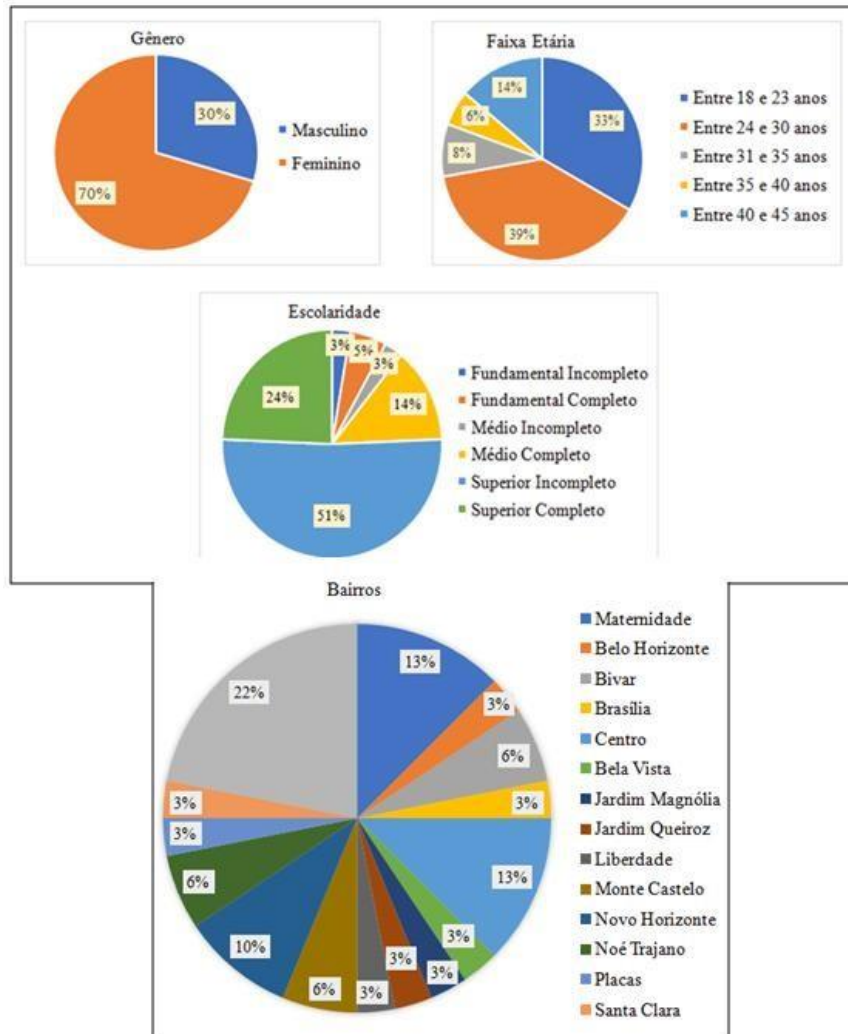
mordidas, transmissão de doenças (zoonoses), podridão de cães mortos, tornou-se um grande problema para a cidade, causando não apenas poluição visual, mas também problemas de ordem saúde-sanitária para a sociedade civil, como pode ser visto através de algumas reportagens online locais, por meio da Figura 9.

Figura 9: Reportagens online locais sobre os problemas de cães de ruas



Esta pesquisa acadêmica veio demonstrar a posição da sociedade diante dos problemas ocasionados pelo excesso de cães de rua e das atitudes tomadas pela gestão pública municipal de Patos, diante de um caos que cada dia mais vem aumentando. O Gráfico 1 demonstram o perfil dos pesquisados, quanto ao gênero, idade, escolaridade e bairros em que residem.

Gráfico 1: Perfil dos pesquisados



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Com relação ao perfil dos pesquisados chegou-se a seguintes informações, 70% dos respondentes são do sexo feminino e 30% do masculino. Isso implicou dizer que as mulheres observam mais e se preocupam com este tipo de animal muito mais do que os homens, já que para muitas, este tipo de animal deve ter uma maior atenção em virtude de terem se tornados domésticos, e que muitos deles foram abandonados por seus donos ou tiveram suas gestações já em ambientes urbanos. Ou seja, o que se percebeu foi que o olhar feminino foi mais distinto do que o masculino.

A faixa etária dos pesquisados demonstraram de idade entre 24 e 30 anos, correspondendo a 39%; de 18 a 23 representou 33%; de 40 a 45 anos, 14%; de 31 a 35 anos, 8%; e 35 a 40 anos apareceram com 6%. É neste contexto de 18 a 23 anos com 33% e a faixa de 24 a 30 anos com 39%, nas quais as preocupações sofridas recorrentes com os cães de rua apareceram, por esta população que transcendem suas preocupações diante de um problema que é público mais também passou a ser social.

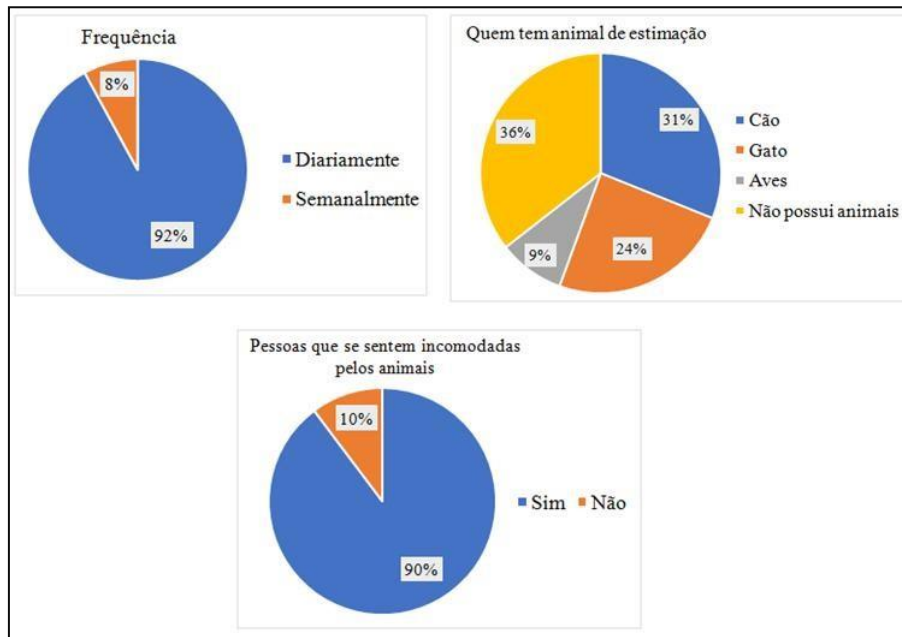
O nível de escolaridade reproduz uma preocupação mais ampla diante da situação vivida por estes animais, já que o grau de escolaridade dos respondentes esteve em um grau de instrução bem elevado, como foi observado nas ramificações, propriamente dita na escolaridade dos respondentes: 3% possuía Ensino Fundamental Incompleto; 3% Ensino Médio Incompleto; 5% Ensino Fundamental Completo; 14% Ensino Médio Completo; 24% Ensino Superior Incompleto; e 51% Ensino Superior Completo. Desta forma, foi possível ver que, as pessoas com um grau de formação acadêmica são os que mais se preocupam com o estado vivido, a situação de precariedade e vulnerabilidade destes animais. Enquanto, menos formação educacional, menos preocupação.

No decorrer da pesquisa, foi questionado em qual bairro o pesquisado residia. 22% foram do Bivar Olinto; com 13% a Maternidade; 16% o centro da cidade; 10% Novo Horizonte; com 6% a Liberdade e Bela Vista, que formalizou 12%; e os demais com 3% cada, Belo Horizonte, Brasília, Jardim Magnólia, Jardim Queiroz, Monte Catelo, Noé Trajano, Placas e Santa Clara, o que representou 24%. Esses dados fomentaram aonde, ou seja, os bairros de Patos no qual se encontrou o maior número de animais em situação de abandono.

No que diz respeito à frequência em que se depara com os cães, se tem animal de estimação e se sentem incomodados com estes animais de rua, as respostas dos pesquisados apontaram com relação à frequência, 92% diariamente e 8% semanalmente. Entretanto, no que tange ao animal de estimação chegou-se aos seguintes dados, 31% tem cães; 24% gatos; 9% algum tipo de ave; e 36% não possuía nenhum animal. E com relação ao incômodo, 90% disseram que se sentem incomodados e apenas 10% não (GRÁFICO 2).

Diante dos dados obtidos notou-se que possuem animais espalhados em vários bairros da cidade, e em grande quantidade, tendo em vista que 92% dos entrevistados se deparam diariamente com eles e 8% se deparam semanalmente. Contudo, foi questionado se essas pessoas possuem animais de estimação e se a presença dos cães na rua nas incomodam de alguma forma. Foi possível perceber, que mesmo 76% possui animais de estimação, 90% deles se sentem incomodados pela presença dos cães de rua. Um dos motivos mais relevante deste incômodo estava ligado à gravidade do problema nas ruas da cidade.

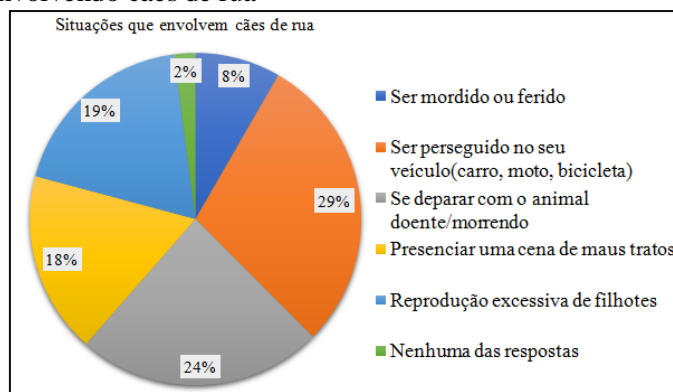
Gráfico 2: Com que frequência se deparam com os cães, se possuem animal de estimação e se os animais de rua os incomodam



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

O Gráfico 3 relatou algumas situações problemáticas consideradas bem sérias que a sociedade vem enfrentando, segundo os dados pesquisados. 8% declararam já terem sido mordidos ou feridos, o que pode levar a um problema grave de saúde; 29% afirmaram já terem sido perseguidos quando estavam com seus veículos (carros, motos e bicicletas), o que causou algum tipo de acidente de trânsito (queda, ferimento, trauma, fratura, internação no hospital e nas UPAS, entre outros (FIGURA 10). 24% já encontraram animais doentes ou morrendo, que também influenciar em problemas de saúde e ambientais; 18% declararam presenciar cenas de maus tratos aos animais, o que mostra que a sociedade é carente de educação e tratamento para com estes; 19% presenciou cenas de reprodução excessiva de filhotes, o que agrava cada vez mais o problema; e apenas 2% não passaram por nenhum tipo de situação com os cães de rua.

Gráfico 3: Situações envolvendo cães de rua



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Figura 10: Reportagem de pessoas atacadas por cães de rua na Cidade de Patos



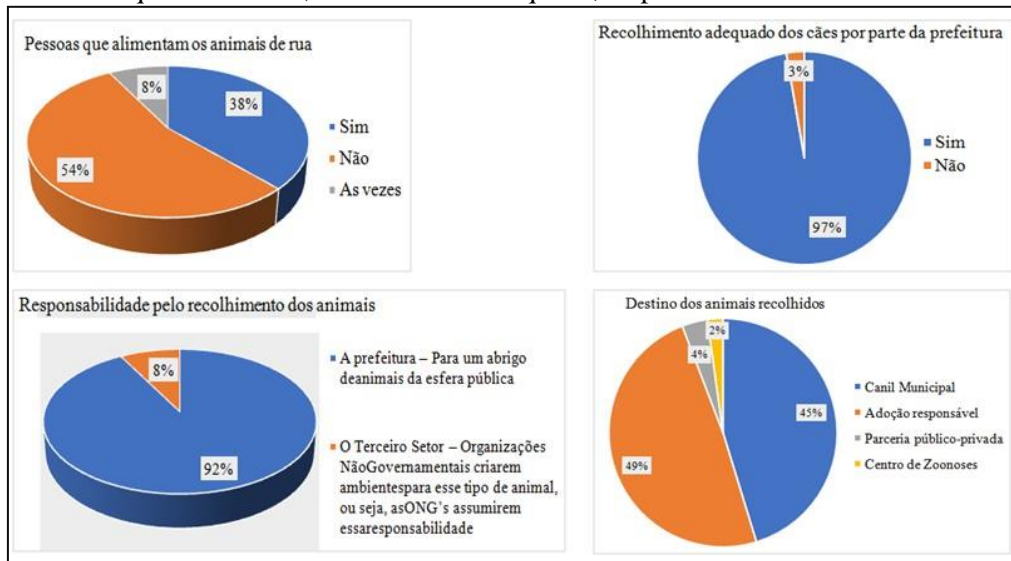
Fonte: patosonline.com, 2022.

Com o intuito de observar se a população faria o mínimo para ajudar a solucionar o problema, foi questionado se as pessoas costumavam a alimentar os animais. Os pesquisados relataram um resultado não muito satisfatório. Com o resultado disposto, apenas 38% dos participantes afirmaram que alimentam os animais; enquanto 8% responderam que às vezes fazem; e 54% responderam que não.

Ainda com o intuito de observar a posição da sociedade, com a resposta anterior não muito agradável, foi questionado se o pesquisador era a favor do recolhimento de cães soltos nas ruas por parte do poder público para um local adequado, mesmo isso significando em aumento de impostos municipais para manter esses animais. Em vista disto, foi possível notar a responsabilidade que a sociedade coloca para a gestão pública municipal; para se ter esta confirmação, foi questionado quem deve ser responsável pelo recolhimento dos animais de ruas e qual seria o destino mais adequado para eles.

Os respondentes sustentam a ideia de que a sociedade coloca uma grande parcela de compromissos para a resolução do problema na administração pública do município, mas também incluem em partes, o terceiro setor da sociedade. Assim, 92% colocam a responsabilidade na prefeitura e 8% no terceiro setor. Quanto ao destino dos cães que deveriam ser retirados das ruas. 45% dos participantes acreditam que eles deveriam ir para o canil municipal; 2% para um centro de controle de zoonoses; 4% afirmam que o mais adequado seria a criação de parcerias público x privado; e 49% optaram em marcar a opção de adoção responsável. Vale aqui ressaltar, que destes, 54% responderam que não alimentam os animais de rua (GRÁFICO 4).

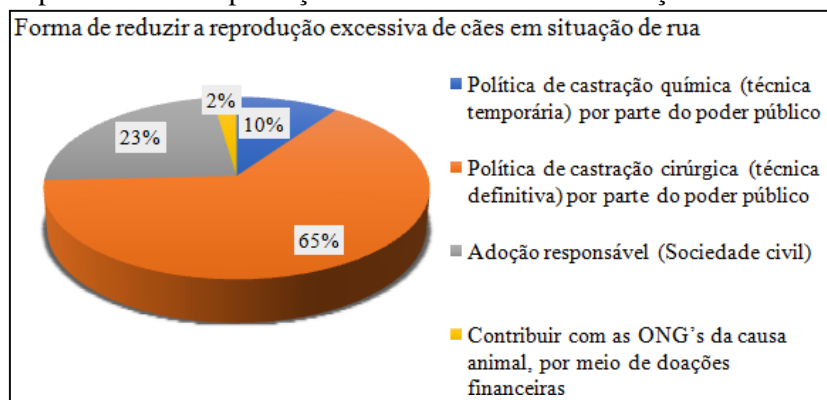
Gráfico 4: Pessoas que alimentam, recolhimento adequado, responsabilidade e destino dos animais



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

O Gráfico 5 relatou a ideia principal em descrever a opinião dos pesquisados sobre qual seria a melhor solução para resolver com eficácia o problema central dos animais de rua, ou seja, os cães. 65% responderam que seria a criação de políticas (por parte do poder público) que visassem castrar de forma cirúrgica, que é um procedimento simples e eficaz em longo prazo, por ser uma técnica definitiva; 10% acredita que a solução seria a elaboração de políticas públicas, também por parte da administração pública municipal, que tratasse da castração química (como o método de injeções), é um método simples e economicamente mais viável (não é um procedimento em longo prazo, visto que tem pouco tempo de duração e pode atrair riscos à saúde do animal); 2% disseram que a solução seria contribuir financeiramente com ONG's da causa animal; e 23% acredita que o mais viável seria a adoção dos animais por parte da sociedade patoense.

Gráfico 5: Formas para reduzir a reprodução excessiva de cães em situação de rua



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Com ênfase nos questionamentos, sobre a prerrogativa do perfil dos pesquisados e as concepções sobre os animais em situação de rua na Cidade de Patos, chegou-se numa base que estes animais definidos como animais de rua, que nasceram e se reproduziram na *urbs* de Patos na sua maioria nunca pertenceram a nenhum cidadão patoense, eram animais que nasceram e não conseguiram encontrar um cuidador, e a outra parcela foram expulsos de casas e/ou abandonados pelos seus donos, por diversos motivos: não tinham mais como alimentar, ambiente domiciliar pequeno, animais agressivos, não tinham mais desejos de criar, abandonaram. Estes motivos levaram a um caos à administração pública e à sociedade civil, que passaram a conviver com estes animais pela cidade, passando a dividir o espaço dos animais humanos com os não humanos, com as matilhas de cães soltos pelas ruas.

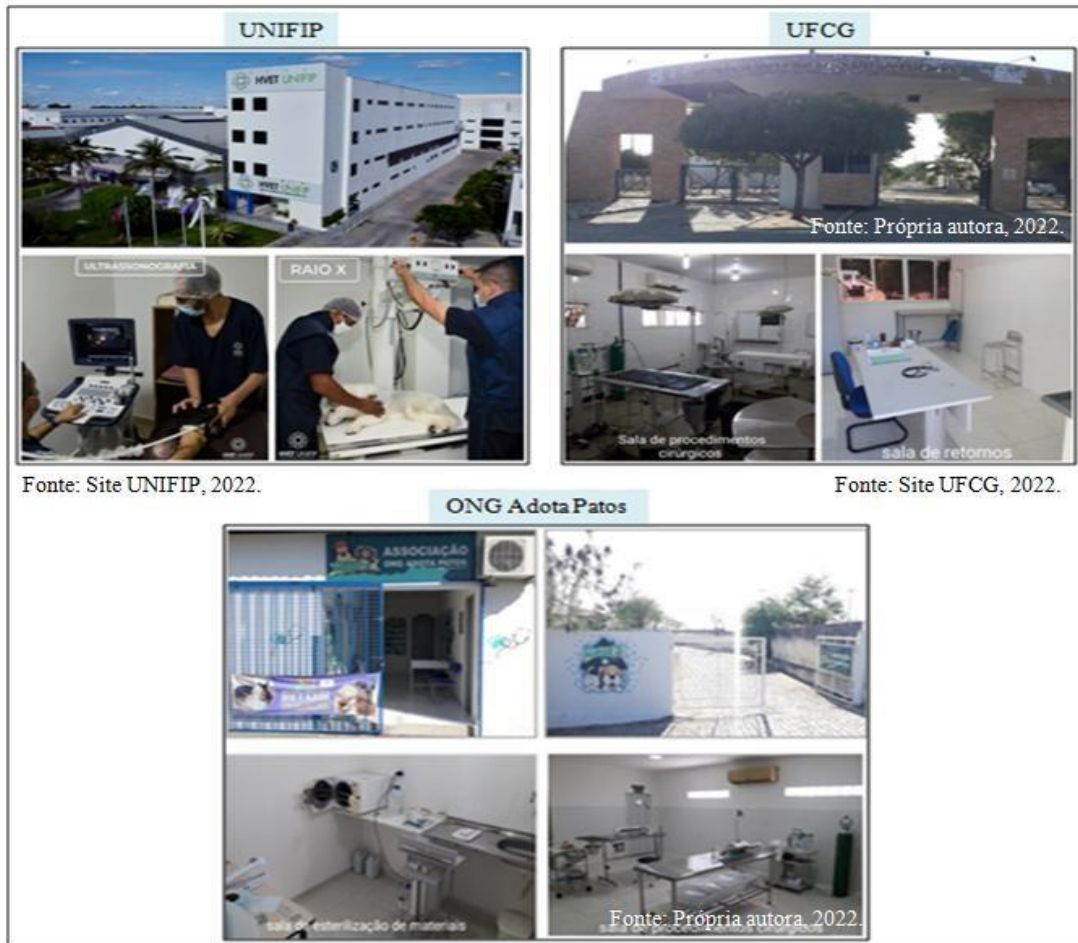
4.2 A Administração Privada, as Instituições de Ensino Superior e a ONG Adota Patos no Combate ao Problema de Saúde Pública na Cidade de Patos-PB

A existência de cães de ruas passou a ser uma ação recorrente na Cidade de Patos, e este dogma leva a um processo sistêmico ou associativo de uma parceria entre as organizações públicas e privadas, a fim de resolverem ou minimizarem os impactos no meio ambiente e na saúde pública. Patos é uma cidade que ainda não existem meios cadastrais para saber o número da população de cães de ruas, não foram desenvolvidos trabalhos nem entre o setor o público ou privado que descrevam a distribuição da população destes pela cidade.

Segundo relatos não descritos literalmente pelas organizações entrevistadas, e sim, apenas a concepção de relativa de um problema público, os mesmo disseram que com o desenvolvimento, e conseqüentemente o crescimento urbano de Patos, os cães de ruas tornaram-se um dos mais sérios problemas de gestão pública, e uma preocupação generalizada também do setor privado e da sociedade civil.

Diante da problemática enfrentada em Patos, foi interessante entender a relevância também das instituições privadas e do terceiro setor como fonte de auxílio perante esta questão de caráter público. Em Patos sabe-se que existem atualmente duas Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Medicina Veterinária: O Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), ambos contêm hospitais veterinários bem estruturados para atendimentos de animais de pequeno porte. Além das universidades, há protetores que fazem parte de projetos da ONG Adota Patos que vem desenvolvendo um trabalho plausível de apoio à proteção animal (FIGURA 11).

Figura 11: Unidades Veterinárias da HVET, UFCG e o ONG Adota Patos



As entrevistas dos colaboradores da pesquisa realizada nas organizações acima citadas foram com a Prof^a Dr^a Gabriela Noronha de Toledo do Curso de Medicina Veterinária e Diretora do HVET - UNIFIP, o Prof. Dr. Eldinei Gomes de Miranda Neto, Diretor do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e o Sr. Rafael Gomes Dantas, Diretor/Fundador da Organização Não Governamental - ONG Adota Patos. Na primeira fala 100% dos pesquisados afirmaram que o problema maior com relação à saúde pública de Patos se deve aos fatos que o número de cães é superlativo porque a adoção destes não é aplicada por grande parte da população, já que prevalece a compra de animais.

Sobre o pensamento dos entrevistados das organizações citadas, os cães de ruas apresentam muitos impactos negativos, tanto como a poluição visual, problema socioambientais, além da saúde pública colocando em risco a saúde humana. Os cães causam transmitem doenças pelas fezes, salivas, secreção, raiva e pelos ferimentos, atualmente dispersos na cidade é tão grande, que nem os poderes públicos e privados estão conseguindo realizar ações em um tempo imediato, ou seja, em um curto espaço de tempo. E a ação mais

urgente que estas organizações destacam é a esterilização dos cães machos e fêmeas, todas as instituições investigadas fazem atendimento a esta espécie de animal (QUADRO 1).

Quadro 1: Levantamento numérico de atendimentos a cães de rua

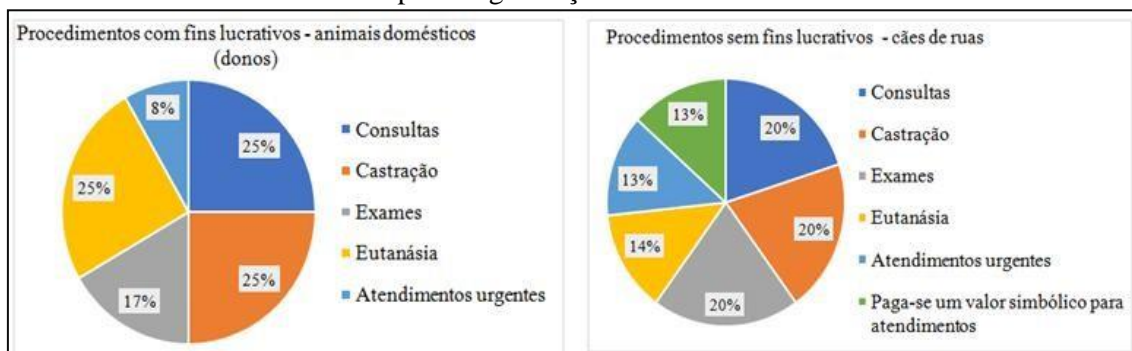
A cada 10 cães atendidos na organização, quantos estão em situação de rua?	
Organização	Resposta
Hospital Veterinário - UNIFIP	01
Hospital Universitário- UFCG	02
ONG Adota Patos	09

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Para melhorar o ambiente público e a saúde pública, foi proposto por todas estas instituições realizarem o atendimento curativo e preventivo dos cães de ruas, a fim de minimizar o problema. Sendo que todos disseram que é impossível solucionar tal questionamento devido aos poucos recursos de infraestrutura, humanos, financeiros e técnicos, ficando sobre o Poder Municipal de Patos a maior parcela quanto a responsabilidade socioambiental da cidade em controlar a prenha destes animais.

A partir destas afirmações foi possível desenvolver mais detalhadamente o objetivo específico deste trabalho, fazendo a conexão entre setor público (município e a UFCG), privado (UNIFIP) e a ONG Adota Patos (terceiro setor) no combate ao excesso de cães soltos pelas ruas, o qual todos os procedimentos realizados são sem fins lucrativos, mas os atendimentos de cães domésticos são cobrados valores de acordo com os procedimentos, tais como: consultas, castração, exames, eutanásia ente outros (GRÁFICO 6).

Gráfico 6: Procedimentos realizados pelas organizações com e sem fins lucrativos

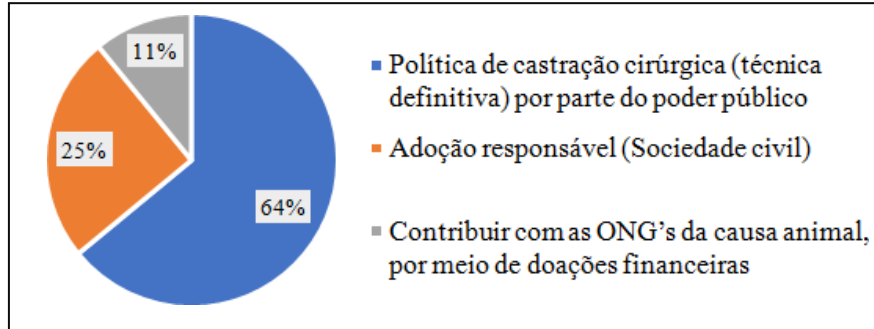


Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Em se tratando de reprodução excessiva e levando em consideração o conhecimento de quem já lida com isto de forma rotineira, ou seja, no dia a dia, foi questionado qual seria a melhor solução para este problema específico. O Gráfico 7, relata que 64% acreditam que a

política de castração cirúrgica é a solução, já que além de ser uma boa medida de controle populacional, ainda evitam problemas de saúde e ajudam no comportamento do animal; 25% optaram pela adoção responsável pela sociedade civil; e 11% responderam que contribuir com ONG's por meio de doações financeiras seria o ideal.

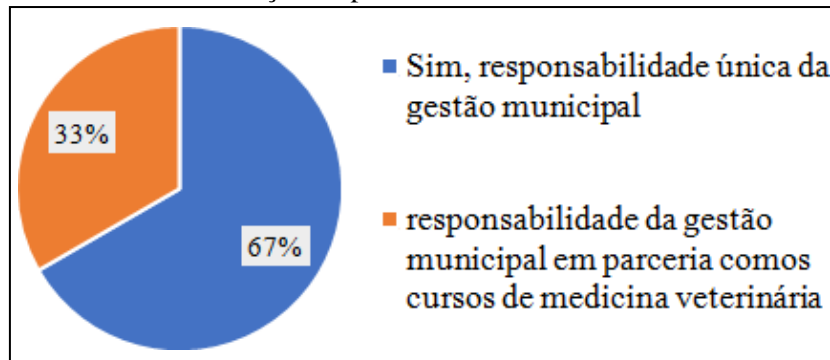
Gráfico 7: Relação da solução do problema



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Todos pesquisados afirmaram que a quantidade de cães soltos nas ruas é um problema urgente a ser tratado pela gestão pública de Patos. No entanto, foi questionado se esta responsabilidade é unicamente da gestão municipal ou se eles acreditam que a mesma está fazendo todo o possível para resolver a questão (GRÁFICO 8 e QUADRO 2).

Gráfico 8: Responsabilidade na resolução do problema



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

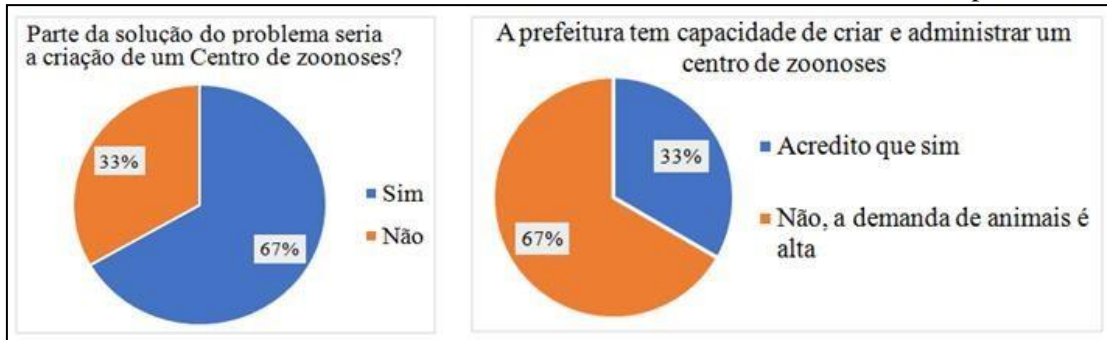
Quadro 2: Relação das ações da gestão municipal

A gestão pública municipal está fazendo o possível para resolução do problema de reprodução excessiva de cães em situação de rua?	
Instituição:	Resposta:
Hospital Veterinário - UNIFIP	Não
Hospital Universitário- UFCG	Sim
ONG Adota Patos	Faz o mínimo, poderia fazer mais

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Apesar da Cidade de Patos apresentar uma população significativa de 108.192 fixa, ou seja, residente e uma média de 300.000 pessoas flutuantes, mensalmente (IBGE, 2021). Patos ainda não possui um Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), o que contribuiria muito para a diminuição de epidemias decorrentes dos cães. No entanto, foi questionado aos pesquisados se parte da solução do problema dos cães de ruas seria a criação de um CCZ, e se a gestão pública teria capacidade de criar e administrar uma organização deste porte (GRÁFICO 9 e QUADRO 3).

Gráfico 9: Parte da solução seria a criação de CCZ? A prefeitura municipal de Patos tem a capacidade de criar e administrar um centro de zoonoses, considerando a demanda atual do município?



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Quadro 3: Opinião sobre soluções do problema

De modo geral, qual a solução ideal para resolver o problema de cães em situação de rua?	
Organização	Resposta
Hospital Veterinário - UNIFIP	Ação envolvendo a gestão municipal, a sociedade, ONGs e as universidades que tem curso de Medicina veterinária.
Hospital Universitário- UFCG	Medidas de controle integradas (educação da população, castrações, adoção, posse responsável e punição aos que abandonam animais, entre outras).
ONG Adota Patos	Criação de áreas públicas setorizadas por bairros, sendo monitoradas por protetores e ONGs, e o poder público juntos.

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Os respondentes disseram que a maioria das infecções dos cães são zoonóticas, o que significa que ocorrem principalmente nos animais de ruas, mas também têm a capacidade de cruzar as fronteiras das espécies e infectar humanos. Sendo que os pesquisados disseram que as doenças infecciosas, tem que ter uma abordagem multidisciplinar para se tratar as infecções zoonóticas e resistentes a antibióticos. Ou seja, na concepção destes o gargalo da situação do poder público se depara em não ter recursos suficientes para a criação de um CCZ em Patos.

Isso em decorrência que a equipe médica teria que ser bem diversificada, do mesmo modo como ocorre na Medicina Humana, um especialista para cada caso. De modo geral, seria uma excelente solução para minimizar o problema de cães em situação de rua, que além de tratar as enfermidades também iriam realizar as castrações tanto dos machos como das fêmeas.

Diante da evolução do problema e a insatisfação popular, a Prefeitura Municipal de Patos teve que tomar medidas introdutórias para tentar começar a estancar a evolução da situação, isto se deu também considerando o estopim para estas ações. O Tribunal de Justiça da Paraíba tomou a seguinte medida de responsabilidade da gestão municipal diante do avanço descontrolado da população de cães de ruas. Essa determinação foi para os 203 municípios do Estado da Paraíba (TJP, 2021).

1. A esterilização permanente de, pelo menos, 10% da população de cães e gatos por ano, priorizando os de rua;
2. Promover ações de educação ambiental que proponha a divulgação da importância da vacinação, vermifugação e castração de cães e gatos e o combate aos maus tratos e ao abandono;
3. A fiscalização de pessoas ou empresas que criam animais para reprodução com fins comerciais, ou seja, pessoas que lucram com vendas de filhotes.

No dia 01 de agosto de 2022, foi inaugurado o bloco cirúrgico do Abrigo Municipal de Animais de Pequeno Porte da Cidade de Patos (AMAPPCP), localizado na Rua Manoel Mota, bairro Alto da Tubiba, zona sul da cidade. Este é o primeiro bloco cirúrgico municipal construído em Patos, contando com uma estrutura adequada para realizar os procedimentos de castração de cães e gatos. O abrigo também possui um “*Pet Móvel*”, veículo designado especialmente para a captura e locomoção dos animais destinados a castração, tratamento de enfermidades, cirurgias eutanásia, entre outros, contando também com profissionais da Medicina Veterinária (FIGURA 12).

Figura 12: Imagem parcial do AMAPPCP, do carro Pet Móvel e o bloco cirúrgico



No início da criação da AMAPPCP, a prioridade era as cadelas de rua, tendo em vista que poderia entrar no “cio” a cada seis 6 meses, ou seja, gerar duas ninhadas por ano. Segundo o veterinário responsável pelas cirurgias de castração feitas no abrigo, o Sr. Dilermando Dantas, no primeiro mês de funcionamento, foram castradas 105 cadelas e o intuito era só aumentar o número de cirurgias e tratamento destes animais em estado de vulnerabilidade. Em busca de obter informações detalhadas sobre as ações realizadas pela gestão do município, esta seção do trabalho mostra a pesquisa realizada com o atual Secretário de Saúde da Prefeitura Municipal de Patos-PB, o Sr. Leônidas Dias de Medeiros, como relata os questionamentos no Quadro 4.

Quadro 4: Pesquisa realizada com o Secretário de saúde do município.

Pergunta	Resposta
1. Em sua opinião, a grande quantidade de cães soltos nas ruas de Patos é um problema urgente nas agendas da administração pública?	Sim
2. Se a resposta anterior for sim, quais atitudes estão sendo tomadas pela Prefeitura	Castração em massa dos animais de rua. Ampliação do canil municipal

municipal de Patos para tentar solucionar o problema?	
3. Quais os métodos utilizados para a captura de cães de rua com destino a castração no centro cirúrgico municipal de animais?	Aquisição de um petmovel para captura dos animais, bem como contratação de pessoal habilitado para realizar a captura
4. Por que uma cidade como Patos ainda não possui um Centro de controle de Zoonoses?	Existiu um projeto encaminhado ao MS para construção, mas o projeto não atendia aos requisitos mínimos para cidade. Por exemplo, o canil municipal conta hoje com 306 cachorros e 120 gatos, porém o projeto do centro de zoonoses só comportaria 54 animais, ou seja, completamente inadequado pra a estrutura da cidade.
5. Diante do seu conhecimento como servidor público da secretaria de saúde, você acredita que a prefeitura municipal é capaz de solucionar o problema da demanda de cães abandonados em Patos?	Sim. Estamos tomando todas as providências estabelecidas no TAC assinado com o MP que prevê todas as medidas para solução dessa problemática.
6. Em sua opinião, quais métodos seriam necessários para solucionar o problema de cães soltos nas ruas de Patos?	Esterilização dos animais de rua. Política de adoção. Ampliação do canil municipal.
7. A gestão pública municipal de Patos está disposta a auxiliar e desenvolver políticas públicas para a defesa dos cães de rua? Se possível, justifique.	Sim. Na verdade, a gestão já auxilia efetivamente na ação. Ampliamos o canil municipal para abrigar mais de 300 cães e 100 gatos. Construímos um centro cirúrgico para esterilização de animais. Fizemos campanha de conscientização para adoção. Fizemos convênios com a UFCG para esterilização de animais de rua. Pagamos subvenção social para ong adota Patos para auxiliar na esterilização dos animais de rua
8. Qual a importância das ONG's de proteção animal, na disseminação de políticas que visem combater o abandono de animais?	As ONGs assumem um papel de auxílio a gestão, levando as ações onde o poder público não consegue ir. É um parceiro importante no combate ao abandono de animais, principalmente pelas campanhas de conscientização por elas realizadas
9. Quais os meios, para você, que podem ser pertinentes para conscientizar a população sobre como se comportar com animais que estejam em situação de rua?	Realizar uma política pública efetiva sobre a importância de cuidar e respeitar os animais de rua. Levar essa conscientização as escolas, visto que as crianças conseguem discernir e levar a mensagem pra os lares mais efetivamente
10. Do ponto de vista de políticas públicas, quais deveriam ser as prioridades da gestão pública municipal, para garantir o bem estar animal?	As prioridades devem ser uma campanha Efetiva de adoção, a esterilização ética dos animais de rua, uma campanha efetiva de vacinação antirrábica e a construção de um centro de zoonoses adequado para a estrutura da cidade

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Percebeu-se que a Prefeitura Municipal de Patos, tomou a iniciativa de tentar combater o problema, que vem se amplificando a cada vez mais. O abrigo municipal passou a ser visto como ferramenta de combate ao problema e as ações das Instituições de Ensino Superior e ONG's são instrumentos de apoio essenciais para esta luta que está apenas iniciando. É importante observar que cada uma das organizações listadas neste estudo e que foram coautoras desta pesquisa realizada adotaram em suas respostas e conhecimentos sobre esta problemática de âmbito público, tanto para elevar o padrão de cuidado com os cães de rua, com foco em atender às necessidades de cada animal sem perder de vista as necessidades da população como um todo, que é a saúde pública, não só dos animais não humanos como também humanos, independentemente do tipo e tamanho da organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade civil de Patos-PB se sente incomodada pela presença dos cães na rua, que geram problemas sérios, tais como acidentes de trânsito, transmissão de doenças, ataque aos cidadãos entre outros. Grande parte das pessoas não colabora com o mínimo (que seria um simples gesto de alimentar e colocar água) para o bem estar destes animais, o que revela sérios problemas de educação animal, parte da sociedade não se importa e não sabe lidar com a situação.

Mesmo não sendo finalidades específicas, as Instituições de Ensino Superior vieram a somar, contribuindo com os hospitais veterinários na cidade, o HVET da UNIFIP e o Hospital Universitário da UFCG, que acrescentam de maneira positiva contribuições consideráveis, além de realizar as castrações, atendem e realizam procedimentos de atendimento e cirúrgico de várias naturezas. HVET disponibiliza uma infraestrutura equipada para atender vários tipos de animais, inclusive os animais silvestres, o Hospital Universitário atende a população mais carente com valores extremamente reduzidos em todos os procedimentos, conduzindo assim, atendimentos a vários cães de rua todos os dias.

A postura assumida pela ONG Adota Patos e os protetores de animais da Cidade de Patos tem uma forte relevância no combate à situação de cães em situação de rua. Durante esta pesquisa foi possível observar as ações realizadas por eles e a importância em contribuir com doações financeiras para manter a infraestrutura da sede, visto que as ações realizadas são, em grande maioria em animais de rua, portanto não há lucro.

A Prefeitura Municipal de Patos, através da Secretaria de Saúde tem assumido uma conduta de iniciativas práticas que não houve em gestões anteriores, mesmo que as castrações de animais tenham iniciado há pouco tempo. Os resultados demonstrarão a médio e longo prazo, que os animais castrados não irão mais reproduzir, e como benefício do procedimento de castração, irão apresentar uma diminuição no número populacional destes, o risco de doenças zoonóticas, e o mais importante é continuar tentando solucionar os problemas destes cães de ruas com ações coletivas e interinstitucionais.

É válido ressaltar que os objetivos foram alcançados, uma vez que foi detalhada a atual situação dos cães de rua em Patos, no entanto, pode ser um tema desenvolvido com mais especificidades em futuros trabalhos, visto que, as ações atuais esperam ter resultados promissores, já que conta com a Secretaria de Saúde do Município, a UNIFIP, a UFCG e ONG Adota Patos, que vem desenvolvendo trabalhos significativos, diante desta problemática tais como número de animais soltos e abandonados pelas ruas da cidade.

6 REFERÊNCIAS

- ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **A Indústria Pet**. São Paulo: ABINPET, 2020. Disponível em: <http://abinpet.org.br/>. Acesso em: 03/07/2022.
- BERALDO, J. B. **Gestão Pública: conceitos e análises de práticas em Mato Grosso**. Várzea Grande-MT: Editora Sustentável, 2020.
- BRASIL/CFB. Constituição Federal Brasileira. **Art. 225, § 1º, inciso VII (1988)**. Brasília- DF: 1988.
- _____. Constituição Federal Brasileira. **Lei Nº 14.228, de 20 de outubro de 2021**. Brasília-DF: 2021.
- CARDOSO, L. P. A. A Democracia Participativa na Elaboração de Políticas Públicas: os instrumentos da Política Nacional de Participação Social – PNPS. In: **Anais**. Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 13. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017.
- INSTITUTO PET BRASIL. **País tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade**. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoesde-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade/>. Acesso em: 04 set. 2020
- GfK. Growth from Knowledge. **Empresa de Estudos de Mercado**. Alemanha-Berlim: GfK, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GUSFIELD, J. R. **The Culture of Public Problems. Drinking, Driving and the Symbolic Order**. Chicago: The University of Chicago Press, 1981.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa Populacional de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- IPB. Instituto Pet Brasil. **País tem 3,9 Milhões de Animais em Condição de Vulnerabilidade**. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoesde-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade/>. Acesso em: 04/07/2022 .
- LOBO, P. M. et al. **Saúde Única: uma visão sistêmica**. 1 ed. Goiânia-GO: Alta Performance, 2021.
- LIMA, A. F. M.; LUNA, S. P. L. Algumas Causas e Consequências da Superpopulação Canina e Felina: acaso ou descaso?. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1 (2012), p. 32–38, 2012.
- LOTTA, G. S. **Implementação de Políticas Públicas: o impacto de fatores relacionais e organizacionais sobre a atuação dos burocratas de nível de rua no Programa Saúde da Família**, 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Filosofia) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MEAD, L. M. **Public Policy: vision, potential, limits**. Policy Currents: Fevereiro: 1-4. 1995.
- MICHAEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

- MONTEIRO, W. J; SANTOS, A. S. **Bairros do Município de Patos-PB**. Patos-PB, 2020.
- PMP. Prefeitura Municipal de Patos. **Mapa de Patos**. Patos-PB: PMP, 2015. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=patos+mapa=pb&tbm=isch&ved>. Acesso em: 05/07/2022.
- _____. Prefeitura Municipal de Patos. **Imagem Parcial de Patos**. Patos-PB: PMP, 2019. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=patos+imagem=pb&tbm=isch&ved>. Acesso em: 05/07/2022.
- QUEISSADA, D. D.; PACHECO, F. K. **Fundamentos de Saúde Única**. Paripiranga, BA: AGES, 2021.
- ROUAN ET, L. P.; CARVALHO, M. C. M. **Ética e Direitos dos Animais**. Florianópolis: UFSC, 2018.
- SANTANA, L. R; OLIVEIRA, T. P. **Guarda responsável e dignidade dos animais**. Curitiba: Ed. Juruá, 2019.
- SECCHI, L. **Análise de Políticas Públicas**: diagnóstico de problemas, recomendações de soluções. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- _____. **Políticas Públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- SITE. Patosonline.com. **Motociclista é atacado por cães de rua na madrugada desta segunda feira (31) no Centro de Patos**. Fonte A. Disponível em: <https://www.patosonline.com/motociclista-e-atacado-por-caes-de-rua-na-madrugada-desta-segunda-feira-31-no-centro-de-patos/>. Acesso em: 12/10/2022.
- SITE. Patosonline.com. **Em Patos: servidor da Cagepa é atacado por cães de rua e fica bastante ferido**. Fonte B. Disponível em: <https://www.patosonline.com/servidor-da-cagepa-e-atacado-por-caes-de-rua-e-fica-bastante-ferido/>. Acesso em: 12/10/2022.
- SITE. Patosonline.com. **Prefeito de Patos Inaugura Bloco Cirúrgico do Abrigo Municipal de-Animais**. Disponível: <http://www.folhapatoense.com/2022/08/01/prefeito-de-patos-inaugura-bloco-cirurgico-do-abrigo-municipal-de-animais/>. Acesso em: 12/10/2022.
- SITE. UNIFIP.Centro Universitário de Patos-PB. **Imagens do Hospital Universitário - HVET**. Instagram@hvetunifip. Acesso em: 02/10/2022.
- SITE. UFCG. Universidade Federal de Campina Grande. Campus VII – Patos/PB. **Imagens da UFCG e do Hospital Universitário**. Acesso em: 02/10/2022.
- SITE. UNIFIP.Centro Universitário de Patos-PB. **Imagens do Hospital Universitário**. Instagram@hvetunifip. Acesso em: 02/10/2022.
- SITE. PLANALTO. **Artigo da Constituição Federal**. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm.
- SILVA, L.; MASSUQUETTI, A. Políticas Públicas de Proteção e Defesa dos Animais Urbanos: o caso de Sapucaia do Sul (RS). 7º Encontro de Economia Gaúcha. **Anais**. Sessão Meio Ambiente de Desenvolvimento Sustentável. Sapucaia do Sul-RS, 2018.
- SILVA, L. M. Animais em Situação de Rua: Cartilha Pedagógica para Cuidados dos Animais em Situação de Rua na Cidade de Cachoeira – BA. **Monografia de Graduação**. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2019.
- SUBIRATS, J. **Análisis de Políticas Públicas Y Eficacia de La Administración**. Madrid: Ministério para las Administraciones Publicas, 1992.

SUBIRATS, J.; et al. **Análises e Gestões de Políticas Públicas**. Espanha: Planeta, 2010.

TJP. **Tribunal de Justiça da Paraíba, 2021.**
https://www.tjpb.jus.br/sites/default/files/anexos/2021/09/acordao_municipio_de_patos.pdf.
Acesso em: 02/10/2022.

VAZ-TOSTES, S. M.; FERREIRA, N. J. B., REIS, N. D. Políticas Públicas para Animais Não Humanos na Gestão Pública Contemporânea Brasileira. In.: **XXIV SEMEAD – Seminários de Administração, 2020.** Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/Políticas_Publicas_para_animais_nao_humanos_na_gestao_publica_contemporanea_brasileira. Acesso em: 04/07/2022.



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos - Paraíba

ENTREVISTA APLICADA A SOCIEDADE PATOENSE

Nº Questionário/Entrevista: 30 Data da aplicação: 05 / 08 / 2022

- 1) Gênero: Masculino Feminino Outro _____

- 2) Faixa Etária:

<input type="checkbox"/> Até 18 anos	<input type="checkbox"/> Entre 18 e 23 anos	<input type="checkbox"/> Entre 24 e 30 anos
<input type="checkbox"/> Entre 31 e 35 anos	<input type="checkbox"/> Entre 35 e 40 anos	<input type="checkbox"/> Entre 40 e 45 anos
<input type="checkbox"/> Entre 45 a 50 anos	<input type="checkbox"/> + de 50 anos	

- 3) Nível de Escolaridade:

<input type="checkbox"/> Analfabeto	<input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto	<input type="checkbox"/> Fundamental Completo
<input type="checkbox"/> Médio Incompleto	<input type="checkbox"/> Médio Completo	<input type="checkbox"/> Superior Incompleto
<input type="checkbox"/> Superior Completo		

- 4) Em qual bairro de Patos você reside? _____

- 5) Você possui algum animal de estimação?

<input type="checkbox"/> Cão	<input type="checkbox"/> Gato	<input type="checkbox"/> Peixe	<input type="checkbox"/> Aves	<input type="checkbox"/> Outros _____
<input type="checkbox"/> Não possui animais				

- 6) No bairro em que você reside há cães em situação de rua? sim não

- 7) Com que frequência você vê um cão em situação de rua na cidade de Patos?

<input type="checkbox"/> Diariamente	<input type="checkbox"/> Semanalmente	<input type="checkbox"/> Mensalmente	<input type="checkbox"/> Difícilmente
--------------------------------------	---------------------------------------	--------------------------------------	---------------------------------------

- 8) Você se sente incomodado por esses animais? Sim Não

- 9) Você costuma alimentar esses cães de rua? Sim Não Outro _____

- 10) Você é a favor do recolhimento de cães soltos nas ruas por parte do poder público para um local adequado, que dê condições de sobrevivência a esses, mesmo isso significando em aumento de impostos municipais para manter esses animais?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

- 11) Em sua opinião quem deve ser responsável pelo recolhimento desses animais de ruas?

<input type="checkbox"/> A prefeitura – Para um abrigo de animais da esfera pública
<input type="checkbox"/> Os próprios cidadãos – Acolher em suas residências, por meio de adoção

- O Terceiro Setor – Organizações Não Governamentais criarem ambientes para esse tipo de animal, ou seja, as ONG's assumirem essa responsabilidade
- 12) Na sua visão, qual seria o destino mais adequado para os animais recolhidos?
- Eutanásia, em casos de doença transmissíveis ou sem cura Canil municipal
- Adoção responsável Outro _____
- 13) Você já passou por alguma dessas situações envolvendo cães de rua?
- Ser mordido ou ferido Ser perseguido no seu veículo (carro, moto, bicicleta)
- Se deparar com o animal doente/morrendo Presenciar uma cena de maus tratos
- Reprodução excessiva de filhotes Nenhuma das respostas
- 14) Qual a melhor solução para reduzir a reprodução excessiva de cães em situação de rua?
- Política de castração química (técnica temporária) por parte do poder público
- Política de castração cirúrgica (técnica definitiva) por parte do poder público
- Adoção responsável (Sociedade civil)
- Contribuir com as ONG's da causa animal, por meio de doações financeiras



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos – Paraíba

ENTREVISTA APLICADA AOS REPRESENTANTES DOS HOSPITAIS
VETERINÁRIOS DOS CURSOS DE MEDICINA VETERINÁRIA DE PATOS

Nº Questionário/Entrevista: 02 Data da aplicação: 14 / 09 / 2022

- 1) Em qual destas instituições você trabalha?
 UNIFIP - Centro Universitário de Patos
 UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

- 2) Qual espécie de animal é atendido com maior frequência na sua instituição?
 Cão Gato Peixe Aves Equinos Outros _____

- 3) Na sua instituição já foi atendido algum caso de cão em situação de rua?
 Sim Não

- 4) Na sua percepção, a cada 10 cães atendidos em sua instituição de ensino, quantos estão em situação de rua?

- 5) Quais dos procedimentos são realizados pela sua instituição?
 Consultas Castração Exames Vacinação Eutanásia
 Atendimentos urgentes

- 6) Algum dos procedimentos costumam a ser realizados em cães de rua sem visar fins lucrativos?
 Consultas Castração Exames Vacinação Eutanásia
 Atendimentos urgentes Paga-se um valor simbólico para atendimentos Não atende nessas circunstâncias

- 7) Qual a melhor solução para reduzir a reprodução excessiva de cães em situação de rua?
 Política de castração química (técnica temporária) por parte do poder público
 Política de castração cirúrgica (técnica definitiva) por parte do poder público
 Adoção responsável (Sociedade civil)
 Contribuir com as ONG's da causa animal, por meio de doações financeiras

- 8) Você acredita que o problema da quantidade de cães soltos nas ruas é um problema a ser resolvido unicamente pela gestão pública municipal?

- Sim Pela gestão municipal e demais esferas governamentais pela gestão municipal e contribuição dos cidadãos pela gestão municipal e as ONG's pela gestão municipal em parceria com os cursos de medicina veterinária Outro
- 9) Diante do seu conhecimento como profissional da área da Medicina Veterinária, acerca dos procedimentos de castração de cães, você acredita que a gestão pública municipal está fazendo o possível para resolução do problema de reprodução excessiva de cães em situação de rua?
 Sim Não Outro
- 10) Você considera a quantidade de cães soltos nas ruas como um problema urgente a ser tratado pela gestão pública de Patos?
 Sim Não
- 11) Parte da solução desse problema seria a criação de um Centro de zoonoses?
 Sim Não
- 12) Na sua percepção, a prefeitura municipal de Patos tem a capacidade de criar e administrar um centro de zoonoses, considerando a demanda atual do município?
 Sim, acredito que venha verba suficiente Não, a demanda de animais é alta
 Outro _____
- 13) De modo geral, qual a solução ideal para resolver o problema de cães em situação de rua?
-



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos – Paraíba**

ENTREVISTA APLICADA AO REPRESENTANTE DA ONG ADOTA PATOS

Data da aplicação: 14 / 09 / 2022

- 1) Qual espécie de animal é atendido com maior frequência na Organização?
 Cão Gato Outros _____

- 2) Você já atendeu a algum caso de cão em situação de rua?
 Sim Não

- 3) Na sua percepção, a cada 10 cães atendidos na Organização, quantos estão em situação de rua?

- 4) Quais dos procedimentos são realizados pela na Organização?
 Consultas Castração Exames Vacinação Eutanásia
 Atendimentos urgentes Outros _____

- 5) Algum dos procedimentos costumam a ser realizados em cães de rua sem visar fins lucrativos?
 Consultas Castração Exames Vacinação Eutanásia
 Atendimentos urgentes Paga-se um valor simbólico Não atende nessas circunstâncias

- 6) Qual a melhor solução para reduzir a reprodução excessiva de cães em situação de rua?
 Política de castração química (técnica temporária) por parte do poder público
 Política de castração cirúrgica (técnica definitiva) por parte do poder público
 Adoção responsável (Sociedade civil)
 Contribuir com as ONG's da causa animal, por meio de doações financeiras

- 7) Você acredita que o problema da quantidade de cães soltos nas ruas é um problema a ser resolvido unicamente pela gestão pública municipal?
 Sim Pela gestão municipal e demais esferas governamentais pela gestão municipal e contribuição dos cidadãos pela gestão municipal e as ONG's pela gestão municipal em parceria com os cursos de medicina veterinária Outro

- 8) Diante do seu conhecimento no âmbito da Organização, acerca dos procedimentos de castração de cães, você acredita que a gestão pública municipal está fazendo o possível para resolução do problema de reprodução excessiva de cães em situação de rua?

Sim Não Outro

9) Você considera a quantidade de cães soltos nas ruas como um problema urgente a ser tratado pela gestão pública de Patos?

Sim Não

10) Parte da solução desse problema seria a criação de um Centro de Zoonoses?

Sim Não

11) Na sua percepção, a prefeitura municipal de Patos tem a capacidade de criar e administrar um centro de zoonoses, considerando a demanda atual do município?

Sim, acredito que venha verba suficiente Não, a demanda de animais é alta

Outro _____

12) De modo geral, qual a solução ideal para resolver o problema de cães em situação de rua?



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos - Paraíba**

**ENTREVISTA APLICADA SECRETARIA DE SAÚDE DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE PATOS-PB**

Data da aplicação: 14 / 10 / 2022

- 1) Na sua opinião, a grande quantidade de cães soltos nas ruas de Patos-PB é um problema urgente nas agendas da administração pública de Patos?
() Sim () Não
- 2) Se a resposta anterior for sim, quais atitudes estão sendo tomadas pela Prefeitura municipal de Patos-PB para tentar solucionar o problema?
- 3) Quais os métodos utilizados para a captura de cães de rua com destino a castração no centro cirúrgico municipal de animais?
- 4) Por que uma cidade como Patos ainda não tem um Centro de controle de Zoonoses?
- 5) Diante do seu conhecimento como servidor público da secretaria de saúde, você acredita que a prefeitura municipal é capaz de solucionar o problema da demanda de cães abandonados em Patos-PB?
- 6) Na sua opinião, quais métodos seriam necessários para solucionar o problema de cães soltos nas ruas de Patos-PB?
- 7) A gestão pública municipal de Patos-PB está disposta a auxiliar e desenvolver políticas públicas para a defesa dos cães de rua? Se possível, justifique.
- 8) Na sua opinião, qual a importância das ONG's de proteção animal em Patos-PB, na disseminação de políticas que visem combater o abandono de animais?
- 9) Quais os meios, para você, que podem ser pertinentes para conscientizar a população sobre como se comportar com animais que estejam em situação de rua?
- 10) Do ponto de vista de políticas públicas, quais deveriam ser as prioridades da gestão pública municipal de Patos-pb, para garantir o bem-estar animal?

ANEXOS

Cães de rua disponível para adoção!



Fonte: [Instagram](#) da ONG [@adotapatosoficial](#), 2022



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS VII – PATOS - PARAÍBA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que concordei em participar como entrevistado da pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, intitulado *A GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA SOB A ANÁLISE QUE ENVOLVE OS ANIMAIS NÃO HUMANOS (CÃES DE RUA) NA CIDADE DE PATOS-PB*, da aluna ARYANNE DE SOUSA LEITE do Curso de Administração do Campus VII – Patos/PB. Fui informado, ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profª Drª ARETUZA CANDEIA DE MELO, docente da referida Instituição de Ensino Superior, a quem poderei contatar a qualquer momento, que julgar necessário através do celular (83) 9 9905 2550 ou e-mail aretuzacandeia@servidor.uepb.edu.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa da referida aluna e da Universidade Acadêmica acima referenciada. Fui informado dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Minha contribuição junto a este trabalho se fará de forma participativa e da contribuição científica, por meio de entrevista, aplicação de questionários semiestruturados e gravação e imagens fotográficas (caso seja necessário – opcional). O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela aluna pesquisadora e/ou sua orientadora. Foi esclarecido qual é o objetivo desta pesquisa, estando ciente de que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo para o desenvolvimento do trabalho do aluno, e que não irei sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos frente à UEPB e a sociedade.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Patos-PB, 14 de setembro de 2022

Assinatura do Participante:

Raquel Gomes Santos

Assinatura do Aluno:

Aryanne de Sousa Leite

Assinatura da Orientadora:

Aretuza Candêia de Melo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS VII - PATOS - PARAÍBA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que concordei em participar como entrevistado da pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, intitulado *A GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA SOB A ANÁLISE QUE ENVOLVE OS ANIMAIS NÃO HUMANOS (CÃES DE RUA) NA CIDADE DE PATOS-PB*, da aluna ARYANNE DE SOUSA LEITE do Curso de Administração do Campus VII – Patos/PB. Fui informado, ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profª Drª ARETUZA CANDEIA DE MELO, docente da referida Instituição de Ensino Superior, a quem poderei contatar a qualquer momento, que julgar necessário através do celular (83) 9 9905 2550 ou e-mail aretuzacandeia@servidor.uepb.edu.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa da referida aluna e da Universidade Acadêmica acima referenciada. Fui informado dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Minha contribuição junto a este trabalho se fará de forma participativa e da contribuição científica, por meio de entrevista, aplicação de questionários semiestruturados e gravação e imagens fotográficas (caso seja necessário – opcional). O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela aluna pesquisadora e/ou sua orientadora. Foi esclarecido qual é o objetivo desta pesquisa, estando ciente de que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo para o desenvolvimento do trabalho do aluno, e que não irei sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos frente à UEPB e a sociedade.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Patos-PB, 14 de setembro de 2022

Assinatura do Participante:

Gabriel Noronha do Siqueira

Assinatura do Aluno:

Aryanne de Sousa Leite

Assinatura da Orientadora:

Aretuza Candêia de Melo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS VII - PATOS - PARAÍBA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que concordei em participar como entrevistado da pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, intitulado *A GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA SOB A ANÁLISE QUE ENVOLVE OS ANIMAIS NÃO HUMANOS (CÃES DE RUA) NA CIDADE DE PATOS-PB*, da aluna ARYANNE DE SOUSA LEITE do Curso de Administração do Campus VII - Patos/PB. Fui informado, ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profª Drª ARETUZA CANDEIA DE MELO, docente da referida Instituição de Ensino Superior, a quem poderei contatar a qualquer momento, que julgar necessário através do celular (83) 9 9905 2550 ou e-mail aretuzacandeiademelo@servidor.uepb.edu.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa da referida aluna e da Universidade Acadêmica acima referenciada. Fui informado dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Minha contribuição junto a este trabalho se fará de forma participativa e da contribuição científica, por meio de entrevista, aplicação de questionários semiestruturados e gravação e imagens fotográficas (caso seja necessário - opcional). O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela aluna pesquisadora e/ou sua orientadora. Foi esclarecido qual é o objetivo desta pesquisa, estando ciente de que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo para o desenvolvimento do trabalho do aluno, e que não irei sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos frente à UEPB e a sociedade.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Patos-PB, 14 de setembro de 2012

Assinatura do Participante:


Professor de HV/UPCGI/Patos-PB
DATA: 14/09/12

Assinatura do Aluno:

Aryanne de Sousa Leite

Assinatura da Orientadora:

Aretuza Candéia de Melo



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS VII – PATOS - PARAÍBA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que concordei em participar como entrevistado da pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, intitulado *A GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA SOB A ANÁLISE QUE ENVOLVE OS ANIMAIS NÃO HUMANOS (CÃES DE RUA) NA CIDADE DE PATOS-PB*, da aluna **ARYANNE DE SOUSA LEITE** do Curso de Administração do Campus VII – Patos/PB. Fui informado, ainda, de que a pesquisa é orientada pela Prof^a Dr^a **ARETUZA CANDEIA DE MELO**, docente da referida Instituição de Ensino Superior, a quem poderei contatar a qualquer momento, que julgar necessário através do celular (83) 9 9905 2550 ou e-mail aretuzacandeia@servidor.uepb.edu.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa da referida aluna e da Universidade Acadêmica acima referenciada. Fui informado dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Minha contribuição junto a este trabalho se fará de forma participativa e da contribuição científica, por meio de entrevista, aplicação de questionários semiestruturados e gravação e imagens fotográficas (caso seja necessário – opcional). O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela aluna pesquisadora e/ou sua orientadora. Foi esclarecido qual é o objetivo desta pesquisa, estando ciente de que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo para o desenvolvimento do trabalho do aluno, e que não irei sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos frente à UEPB e a sociedade.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Patos-PB, 18 de Outubro de 2022

Assinatura do Participante: _____

Assinatura do Aluno: _____

Assinatura da Orientadora: _____

Jonilson Dias de Medeiros

Aryanne de Sousa Leite

Aretuza Candéia de Melo